

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

GEOVANETE PANOBIANCO BASILIO

A MUSICALIZAÇÃO NO CURRÍCULO ESCOLAR DE PRIMEIRO GRAU

CAMPINAS
2006

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

GEOVANETE PANOBIANCO BASILIO

A MUSICALIZAÇÃO NO CURRÍCULO ESCOLAR DE PRIMEIRO GRAU

*Trabalho apresentado à Faculdade de Educação da
UNICAMP, para fins de conclusão do Curso de
Graduação em Pedagogia, sob a orientação da
Profa.Dra. Luci Banks Leite.*

Campinas
2006

Aprovação

Luci Banks Leite

Orientadora

Silvia C. Nassif Schroeder

Segunda leitora

*Dedico este trabalho ao Senhor da
minha vida, JESUS CRISTO, “porque
Dele, por Ele e para Ele são todas as
coisas”.*

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO este trabalho, primeiramente, à Profa. Dra. Luci Banks, minha orientadora, por sua colaboração, atenção e compreensão.

AGRADEÇO ao meu marido Valdoir por ter me ajudado, ter sido paciente e companheiro nas horas difíceis.

AGRADEÇO ao meu filho Lucas, por sua paciência e colaboração durante este meu percurso. Agradeço também à minha nora, Jucinei, pela sua ajuda e compreensão.

AGRADEÇO à minha filha Andrea, por sua força, o tempo todo, me incentivando e apoiando. Agradeço também ao meu genro Sandro, pela ajuda e colaboração.

AGRADEÇO aos meus netinhos queridos: Davi, Vitor e Sandro pela alegria que propiciaram durante estes anos de faculdade.

AGRADEÇO à duas amigas queridas que estão comigo, desde o começo desta minha jornada em musicalização: Andrea Arruda e Silvia Beraldo.

AGRADEÇO às minhas amigas e colegas de faculdade: Jéssica e Solange que acompanharam bem de perto toda esta caminhada.

AGRADEÇO à meus “filhos do coração” João e Thaís pela força e ajuda.

AGRADEÇO à equipe de direção da minha escola, Elenita, Érica e Christianne pela compreensão que tiveram comigo, principalmente durante este último ano.

AGRADEÇO também a todos os meus amigos que participaram direta e indiretamente para o percurso percorrido até agora.

AGRADEÇO, finalmente ao Meu Deus, por ter me presenteado com todas essas pessoas maravilhosas que acompanham o meu viver.

WRGD#D# IQKD#IQRVRIID#H#HQUWUOL]D#QD# ë VIFD
SRUTXH#S#D#QIFD#JD]ñR/#QIFR# RMYR#SDUD#D# IQKD#[LVWÍQFIDHX#R/P HQWH
VRX#WQ/#GH#QJXP D#RUP D#WUDYSV#GD# ë VIFD1

#####11, #D# ë VIFD#S#ñR#WQ#R/P R#R#ñR#I#D#JXD1#

#####D# ë VIFD#S#VVHQFIDO/#SRUTXH#JHSUHVHQW#XP D#i'OYXOD#GH#VFD SH
SDUD#D#KXP DQIGDGH1

#####QHQKXP #SRYR#SRGH#TYHU#HP #D# ë VIFD/#SHOD#IP SCHV#JD]ñR#GH#TXH#D
H[SUHVñR#DUWVWFD#S#GH#QDWUH]D#WDO#SDUD#R#SURJUHVV#QWHQFWKDO#GH#K/P
SRYR#QñR#S#KXVWR#TXH#VH#GHVSUH]HP #DV#P DQLHVWDFðHV#IVSRQWñQHDV/#EHP
SRSXDUHV/#GD#IGD#GI'UID#GH#QRVVD#QDfñR1

#####R#SHWU%CHR#I#D#IOWUFIGDGH#ñR#WHIV#SDUD#P RYIP HQWU#DV#P i'TXIQDV=
D# ë VIFD#P RYIP HQWU#DV#DOP DV1

#####11, #RQVIGHUR# IQKDV#REUDV#R/P R#DUWDV#TXH#VVFUHYI#S#SRVWUIGDGH
VHP #IVSHUDU#JHVSrvD1#####

#####IGODCORERV

RESUMO

O presente trabalho, em forma de memorial, traça os caminhos percorridos pela autora em suas atividades de musicalização de crianças, bem como diferentes etapas de sua experiência no fazer musical. Tem por finalidade defender a necessidade de se fornecer uma capacitação prévia e específica aos educadores de educação básica e fundamental, preparando-os para trabalhos com musicalização. Este estudo é marcado pela busca de fundamentação teórica e aprofundamento da educadora/autora nesta área de musicalização, em suas pesquisas sobre métodos, reflexões e orientações de vários autores e educadores musicais. Mostrando a experiência de vários anos no trabalho dessa área no quadro da Educação Infantil, este estudo também apresenta resultados positivos obtidos durante este percurso. Além disso, discute o descompasso que existe entre o que se pede nas Leis de Diretrizes e Bases e PCNs acerca da música e o que surge, na prática, no trabalho dos educadores.

SUMÁRIO

1	-	INTRODUÇÃO	09
2	-	BUSCANDO FUNDAMENTOS	15
3	-	SOBRE A MÚSICA CLÁSSICA	25
4	-	SOBRE OS EDUCADORES E AS LEIS	28
5	-	SOBRE AS LEIS	41
6	-	CONCLUSÃO	48
7	-	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
8	-	DISCOGRAFIA	50
9	-	ANEXO 1.....	51
		ANEXO 2.....	65
		ANEXO 3.....	68

1– INTRODUÇÃO

Quando comecei minhas pesquisas sobre musicalização, em 1996, há dez anos atrás, constatei que este assunto é amplamente estudado por muitos e diferentes autores. Verifiquei também que os estudiosos desse tema concordam que a musicalização só traz benefícios quando incluída em situações de aprendizagem em geral. Esta constatação só reforçou minha determinação de explorar o ambiente musical na minha atuação como professora de Educação Infantil.

Ao ingressar no curso de Pedagogia da Unicamp, em 2003, desde o primeiro ano já sabia que meu trabalho de conclusão de curso seria sobre musicalização.

Mas como abordar tão ampla questão? Qual seria o enfoque dos meus estudos e pesquisas?

Depois de muitas reflexões, decidi apresentar um trabalho em forma de Memorial, ou seja, de um relato de minhas experiências profissionais contextualizadas no tempo e no espaço, levando em conta o trabalho registrado de todos estes anos no campo da musicalização. Tal relato é a base para discutir o aporte de autores importantes nessa área, bem como refletir sobre o descompasso existente entre o que é exigido pelas leis ligadas à arte e especificamente a música, e o que realmente acontece, ou não acontece, nas unidades escolares.

Mas, como surgiu este meu interesse em musicalização?

Vou me reportar ao ambiente familiar e religioso de minha infância que sempre foi muito enriquecido pela música. Nos encontros de família, meus tios tocavam instrumentos musicais como gaita, acordeão, violão e piano. Meu pai,

com voz de tenor, destacava-se nos cânticos de igreja. Minha mãe e eu gostávamos de fazer nossos afazeres domésticos cantando ou ouvindo músicas pelo rádio. Nas datas festivas religiosas, sempre participava das apresentações que envolviam músicas em conjunto.

Na escola primária, a música era bem presente nas datas comemorativas e, até em sala de aula, aprendia música folclóricas que minhas professoras ensinavam com divisão de estrofes e refrão, e letras copiadas da lousa que nunca mais saíram de minha memória.

Na fase de adolescência e juventude tive o privilégio de fazer parte de uma época muito rica e diversificada, musicalmente falando, tanto de músicas nacionais como estrangeiras. Tempo de uma safra maravilhosa na Música Popular Brasileira: Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Elis Regina, Tanguara, etc. Na Bossa Nova: João Gilberto, Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

Minha mocidade foi totalmente permeada pelas músicas da Jovem Guarda na esfera nacional, e, na internacional com Beatles, Rolling Stones, Ray Charles e o sucesso do romantismo das músicas italianas.

Tive também a oportunidade de aprender técnicas vocais, de respiração, conhecer e entender partituras e divisões de vozes em muitos anos de canto coral nas igrejas que freqüentava, tendo participado de atividades corais por mais de 12 anos.

Quando iniciei meu trabalho como professora de primeiro grau, admirava as aulas e apresentações dos meus alunos com a professora de Educação Musical, no Colégio Batista, onde trabalhei nos anos de 1983 a 1995.

Quando ingressei em 1992, na Rede Municipal de Campinas, como professora efetiva de Educação Infantil, no CEMEI Profa. Aparecida Cassiolato, trabalhando com crianças de zero a três anos, senti a necessidade de utilizar a música como parte integrante de minhas atividades pedagógicas.

Em 1994, já trabalhando em Educação Infantil, na EMEI Esperança do Amanhã, no Jardim Santa Mônica, Campinas, SP, onde trabalho até hoje, comecei o trabalho de musicalização com crianças de quatro a seis anos, usando instrumentos de bandinha rítmica; foi quando nelas percebi um grande entusiasmo, interesse e também uma facilidade no manuseio dos instrumentos e percepção dos ritmos.

Em 1995, consegui aprovação pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Campinas, para iniciar um sub-projeto de musicalização, com os alunos de minha classe, ou seja, grupo constituído por vinte e quatro crianças na faixa dos cinco anos de idade, em horário extra à sala de aula.

De manhã, período normal, e à tarde, nos reuníamos no salão da Comunidade de Bairro cantando, explorando sons e brincando com instrumentos de banda rítmica. Nesta época era somente curiosa, nunca havia trabalhado nesta área, mas resolvi aventurar-me com o que "pensava que sabia", mesmo sem nenhum preparo específico.

Num evento de final de ano, em 1996, assisti a apresentação de bandinha rítmica, com crianças de uma outra escola da prefeitura, dirigida pela professora Andréa Arruda e, ao comparar essa atividade com o que eu mesma realizava, percebi que meu trabalho era muito simples, pois somente utilizava um fazer intuitivo; notei que poderia aprimorá-lo muito mais com cursos, pois realmente não havia recebido nenhum preparo nesta área durante meu curso de Magistério.

Uni-me, então, a esta professora e passamos a pesquisar bastante, em conjunto. Nos anos de 1996 e 1997, fiz curso de Didática Musical I e II com a professora Ângela Regina de Lima Canazza, através do EMCEA- Escola Municipal de Cultura e Arte- do departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Campinas. Estes cursos deram um impulso significativo ao meu trabalho e as minhas pesquisas se intensificaram quando fui convidada a atuar como Regente de Grupo de Formação pela Secretaria de Educação, socializando com

professoras da Rede Municipal o que já havia vivenciado de prática musical com crianças de quatro a seis anos na Educação Infantil. Nesta época, comecei perceber a falta de conhecimento e preparo destas professoras para atuar na área de musicalização, pois a preocupação maior delas era aprender e ensinar "musiquinhas" para datas comemorativas e atividades de rotina como lanche, escovar os dentes, etc.

Pelas leituras específicas que fazíamos durante estes cursos, constatamos a real importância de "levar o aluno a expressar-se criativamente através de elementos sonoros". (Penna, 1990).

E "...o objetivo específico da educação musical consiste em colocar o indivíduo em contato com seu ambiente musical e sonoro, descobrir e ampliar os meios de expressão musical, em suma, musicalizá-lo de uma forma mais ampla..." Gaínza (1977,44).

Desde então, comecei a refletir sobre a disparidade existente entre a teórica valorização da música como componente curricular e a prática de ensino "ainda" pouco valorizada pelas autoridades competentes.

No início de 1997, participei de um curso de Folclore, durante a Semana do Folclore, no Instituto de Artes da Unicamp, oferecido pela Cia. Folclórica da UFRJ. Neste curso aprendi como desenvolver o folguedo folclórico "Boi de Mamão", original de Santa Catarina, o qual envolve o canto de músicas que retratam a história de um boi que morre e ressuscita, sendo dramatizado por bonecos de cada personagem. Os bonecos são confeccionados em caixas de papelão, retalhos de tecido, cabos de vassoura e papel crepom. Trabalha-se a musicalização com as crianças cantando, dançando e usando instrumentos de banda rítmica para acompanhar as músicas e a dramatização da história com os diversos bonecos. (Mais detalhes sobre este folguedo, ver no anexo – Por Um Mundo Melhor).

A partir deste momento, este folguedo foi o carro-chefe de minhas atividades com musicalização, pois desenvolvi este trabalho em várias unidades escolares por onde passei.

Em 1999 e 2000, quando trabalhei com alfabetização de adultos, foi gratificante ver os alunos de todas idades divertindo-se, cantando, dançando e tocando instrumentos de percussão, brincando com o "Boi de Mamão".

A partir de 2001, o meu trabalho de musicalização foi reconhecido e o Projeto "Explorando a Música na Escola" foi aprovado pela Secretaria de Educação. Neste projeto foi formado o Grupo de Formação no CIMEI 40, com professoras de duas unidades escolares: CEMEI Profa. Aparecida Cassiolato e EMEI Esperança do Amanhã, quando aprofundamos nossos estudos nas fundamentações teóricas, sobre a importância da presença da música na formação da criança e também vivenciamos várias práticas, com apreciação musical de vários estilos: popular, regional, clássico e até medieval.

Em 2002, tivemos outro desafio: encenar o Conto Orfeônico "Pedro e o Lobo" de Sergei Prokofief, com crianças do CEMEI e EMEI, quando elas conheceram "bem de perto" os instrumentos musicais de uma orquestra sinfônica. Este evento relatarei na parte III deste estudo, com detalhes, quando for abordar a música clássica dentro da musicalização

Neste mesmo ano, tivemos o retorno gratificante deste trabalho, assistindo as professoras e monitoras das duas unidades do CIMEI 40 atuando com suas crianças, na formação de coral e banda rítmica.

Este projeto, além de oferecer um ambiente musical eclético, foi um meio de unir a equipe de educadores num só objetivo e também oferecer às crianças das duas unidades um ambiente de socialização e companheirismo, pois participaram de várias apresentações pela cidade de Campinas. (vide relato em anexo - Por um Mundo Melhor e as entrevistas feitas com pais de alunos em 2003)

Durante todos estes anos, através do trabalho com as crianças e com as entrevistas com os pais, fizemos a constatação de como a musicalização para a criança e, enfim, para o ser humano, é importante, não só teoricamente, mas na prática, pois recebemos como retorno a alegria e entusiasmo das crianças, e o relato dos pais na observação do desenvolvimento e ampliação da cultura de seus filhos.

Entretanto, também percebemos que a música só vem sendo valorizada nas leis e diretrizes (as quais citarei detalhadamente no capítulo destinado aos educadores e às leis - parte IV) mas ainda não é oferecida uma formação mínima apropriada para os professores na área de Música, suficiente para darem início a um trabalho mais adequado com seus alunos em sala de aula.

Através das Formações Continuadas das quais participei, em várias unidades escolares de Campinas, (relato em anexo – *Por um Mundo Melhor*) compartilhando minhas experiências e conhecimento adquirido em musicalização, percebi um grande interesse por parte das professoras, apesar de não existir ainda uma proposta clara para melhor preparar os professores do Ensino Básico para o trabalho de musicalização.

Nos próximos capítulos apresentarei a busca empreendida, durante meu percurso, de fundamentos teóricos (cap.2) , o trabalho de “dessacralizar” a música clássica (cap.3), o reconhecimento do despreparo dos educadores nesta área, as exigências das leis em relação a esse assunto, e o que realmente acontece no cotidiano escolar em contradição ao que se pede nos currículos escolares (caps.4 e 5). Para concluir (cap. 6), tecerei alguns comentários a respeito do que obtive nestes anos do curso de Pedagogia da Unicamp e algumas sugestões relacionadas à possibilidade do tratamento desse tema que me é caro.

2– BUSCANDO FUNDAMENTOS

Quando aceitei a incumbência de compartilhar minhas experiências com outras professoras da Rede Municipal de Campinas o que já havia aprendido no campo da musicalização infantil, percebi que deveria me instrumentalizar para melhor transmitir a importância desta área no desenvolvimento global das crianças. Meu intento era assinalar que, mesmo sem ter uma orientação acadêmica em sua formação, há possibilidades de se explorar a música em tudo o que ela pode oferecer no fazer pedagógico. Fui então em busca de uma fundamentação teórica e verifiquei que muitas atividades que eu já fazia por intuição, ou que havia aprendido em oficinas musicais, tinham respaldo em diversos métodos ou linhas pedagógicas de vários autores e pedagogos musicais.

Nesse sentido, vale citar um trecho da tese de doutorado de Silvia Cordeiro Nassif Schroeder (2005, p. 187), quando a autora refere-se à atuação do professor de ensino básico, em musicalização:

Na falta do especialista, sou da opinião de que o próprio professor polivalente pode fazer bastante pelos alunos em termos musicais. Para isso, no entanto é necessário que ele, mesmo sem nenhum conhecimento musical técnico, mantenha com a música uma relação positiva. ... Mais do que a música em si, o que passamos para os alunos é principalmente o modo de nos relacionarmos com ela. Isso não significa que só algumas pessoas, com características especiais, poderão se aventurar na música (posição que seria um contra-senso a tudo o que já foi enfatizado neste trabalho), mas apenas que o professor que deseja colocar a música nas salas de aula deve ficar atento (e, talvez, trabalhar), a sua relação com ela, explorando-a de modo como se sente mais à vontade (cantando, dançando, fazendo jogos rítmicos, usando instrumentos, etc.) e não se obrigando a alguma atividade musical em especial que considere melhor, por exemplo. (grifo meu)

Quando leio e releio o trecho acima citado, sinto a confirmação dessa afirmação em minha própria experiência, pois durante todos estes anos em que desenvolvi a musicalização com meus alunos, mesmo não sendo educadora musical formada, pude constatar os resultados positivos visíveis em cada criança. E, seguindo as próprias palavras de Schroeder (2005, p. 187) continuo "explorando" a música com tudo de bom que ela pode oferecer.

Quero citar também Nicole Jeandot (1993, p. 132);

A finalidade do ensino de música no primeiro grau e mais ainda na fase pré-escolar, não é tanto transmitir uma técnica particular, mas sim desenvolver no aluno o gosto pela música e a aptidão para captar a linguagem musical e expressar-se através dela, além de possibilitar o acesso do educando ao imenso patrimônio musical que a humanidade vem construindo.

Para concretizar teoricamente minha "exploração", encontrei em vários teóricos, especialistas em educação musical, modelos de método, com (os quais identifiquei) muitas atividades propostas que eu já realizava no meu espaço escolar.

As atividades musicais que realizo com as crianças seguem a linha da experimentação e sensibilização musical e procuro sempre atuar "apenas como facilitador neste processo educacional".

Esses métodos foram elaborados por músicos comprometidos com a educação musical, a maioria deles europeus. Vejamos algumas idéias propostas por nomes bem conhecidos:

Émile Jacques Dalcroze (1865-1950), educador suíço, usando o método ativo, sistematizou condutas integradas entre a música, a escuta e movimentos corporais.. Ele pensava o ritmo como a base da música, afetando diretamente a sensibilidade e, que para o fazer musical, seria essencial vivenciar a música antes de expressá-la

As atividades eram calcadas em ritmos naturais do corpo humano, utilizando movimentos como andar, correr, saltar, arrastar-se além de habilidades de escuta. O grande objetivo de Dalcroze era a educação das massas e, para atingi-lo, sugeria o caminho da inserção da educação musical nas escolas de ensino regular.

Musicalidade pode ser definida como a susceptibilidade ou a sensibilidade a padrões ou a propostas rítmicas ou tonais que são a substância do discurso musical" (Martins 1985, p. 26)

Reportando-me às "explorações musicais" com meus alunos, identifico muitas vezes o fazer musical de Dalcroze, quando dançamos a 'Ginástica das Notinhas" com a música "Minha Canção" da peça musical de Chico Buarque "Os Saltimbancos", e acompanhamos a escala musical com nossos próprios corpos. Nesses momentos percebo que esses momentos sincronizados com a melodia e o ritmo crescente despertam a sensibilidade das crianças para o ambiente sonoro.

"Musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreende-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo – pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado no quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos" Penna (1990, p. 22)

Para esta autora o ato de musicalizar-se é desenvolver a sensibilidade pela música de modo que a pessoa reagindo internamente, desenvolva movimentos corporais, movida pelos sons.

Schroeder, citando Dalcroze diz:

Um autor que deixou uma proposta muito rica em termos de permitir uma apropriação estética musical foi J. Dalcroze (1865-1950). A despeito das suas premissas empiristas de estimulação dos sentidos através do movimento, esse educador propôs um trabalho, que Dauphin (2004) denomina de solfejo corporal, que permite uma combinação dos níveis de significação estético e sensorial, uma vez que trabalha

corporalmente elementos da linguagem musical, inseridos em contextos estéticos. (2005, p. 182)

Seguindo nesta linha de pensamento, Feres (1989, p. 25) afirma que:

Da mesma forma que a pintura usa tintas e a literatura as palavras, a matéria prima da música é o som. ...Partindo dos sons que a cercam em casa, na escola, ou na rua, a criança passa a perceber os sons da música. Sons fortes, fracos, graves, agudos, macios, ásperos, estridentes, sons de madeira e de metal vão sendo observados. Em seguida, irá percebendo o movimento sonoro que será acompanhado com desenhos, linhas, traços e movimentos corporais. (grifos meus)

Outro educador musical que utilizou o método ativo foi o belga Edgar Willems (1890-1978) que foi aluno de Dalcroze. Ele propôs um método baseado nos aspectos da fisiologia do ouvido humano e apontava para importância do preparo auditivo antes do ensino instrumental. Utilizava jogos, sons de diferentes naturezas e teclados especiais. Visava o ensino coletivo e o ideal de que a música pudesse ser feita por todos, independentemente de talentos. Buscava sempre encontrar relações entre o ser humano e a música.

É dele a definição:

As primeiras aulas estão destinadas a despertar na criança o amor pelo som e pelo movimento compassado. Por isso, ensinemos aos pequenos a escutar os sons e mover-se com canções e ritmos. Em primeiro lugar devemos aprender a escutar e a imitar os mais diversos sons. Willems, (1962, p. 50)

Carl Orff (1895-1982) compositor e educador alemão não elaborou um método sistematizado com textos sobre seu trabalho, porém deixou cinco volumes de peças escritas. Usando instrumentos de percussão como metalofones e xilofones, tambores, pratos, além de flautas doces, viola da gamba, criou um instrumental específico para usar com seus alunos. Sua intenção era promover uma vivência musical, não a formação de músicos profissionais. Trabalhava com improvisos, além de jogos e uma música de base que envolvesse fala, dança e movimento, partindo do ritmo, o que chamou de música elemental. Orff baseou-se na origem única da palavra e da música,

assim como na integração das artes. Tomou como base para seu trabalho os ritmos da linguagem. A célula geradora do ritmo e da música para Orff está representada pela palavra falada, que se une a sua expressão e ritmo: rimas, refrões e combinações de palavras. A recitação de palavras e frase, leva a compreensão do ritmo, tendo por base a inflexão da linguagem. Isto permite à criança a percepção de qualquer combinação rítmica sem dificuldade alguma. As formas rítmicas assim vivenciadas são reproduzidas através de palmas, batidas com o pé no chão, batidas no corpo. "O próprio corpo será o instrumento de percussão; a seguir utilizam-se instrumentos de percussão simples que permitem a inclusão de acompanhamentos cada vez mais complexos". Zagonel (1989)

Deste autor, tive a influência do uso do xilofone - pois conheci / aprendi esse instrumento em curso ministrado pela prof. Enny Parejo, na cidade de São Paulo -, associado ao som de músicas eruditas apropriadas para o uso infantil – CD- *Músicas Clássicas para Crianças* – quando, com improvisos das próprias crianças, usando também banda rítmica acompanhamos a execução da música - Dança – de Mozart, entre outras do mesmo CD.

Zoltan Kodaly (1882-1967), compositor húngaro, criou um método importante em sua época, pois através de um trabalho de sistematização da cultura musical popular de seu país, associado aos programas de educação musical na rede de ensino, pesquisas e composições revitalizou as origens daquele povo.

Sua importância destacou-se nas propostas do canto coletivo e alfabetização musical que atingiu 100% da população.

No Brasil, Heitor Villa-Lobos (1887-1959) foi o responsável pela implantação do Canto Orfeônico nas escolas da rede pública brasileira desde o curso primário. Villa-Lobos utilizou o canto coletivo tendo como tema base de sua proposta o folclore brasileiro. Para ele a consciência do ritmo era o primeiro ensinamento importante que a criança deveria adquirir.

De Kodaly e Villa-Lobos tive uma inspiração muito forte ao utilizar o folclore, pois até agora o trabalho mais importante do Projeto "Explorando a Música na Escola" que desenvolvi com as cento e vinte crianças, de quatro a seis anos, da EMEI Esperança do Amanhã foi o folguedo folclórico "Boi de Mamão", com mais de cem anos de tradição no Estado de Santa Catarina. Utilizando o canto coletivo, trabalhamos muito o ritmo, com a Banda Rítmica e a dramatização da história do Boi.

Villa-Lobos conseguiu "explorar pedagogicamente a tradição musical oral brasileira" Schroeder (2005, p.182). E, para que sua metodologia fosse aplicada adequadamente, criou cursos de capacitação para os professores da rede regular de ensino, além de um órgão responsável pela supervisão, orientação e implantação do programa de ensino de música.

Pelo decreto número 19.890, a música foi incluída no currículo da escola brasileira em 1931 e permaneceu até 1971, quando a disciplina Música foi substituída no currículo escolar por Educação Artística.

Quero citar mais três autores que apoiam suas propostas na música de vanguarda, na escuta ativa e experimental, mas não elaboram métodos.

Murray Schaffer, canadense nascido em 1933, não tem proposta metodológica, mas seu objetivo é despertar o ouvir consciente através de exercícios simples. Lendo seu livro "O Ouvir Pensante", fiquei maravilhada e entusiasmada com suas propostas acessíveis e fáceis de adaptação para o fazer musical na pré-escola, as quais também identifiquei atividades que já fiz com as crianças que trabalho na Educação Infantil, de quatro a seis anos, como desenhar os tipos de sons: lentos, rápidos, graves, agudos, fortes, fracos, etc.

Marisa Trench Fonterrada, escrevendo a apresentação deste livro, o qual foi traduzido sob sua coordenação, em 1991, reflete sobre a proposta do autor:

Quais são os caminhos, quais são os meandros que levam um autor... a elaborar uma proposta de trabalho tão adequada a países como o nosso, que enfrentam toda sorte de dificuldades na elaboração e aplicação de projetos educativos e, principalmente, artísticos?

Porque a proposta de Schaffer é particularmente possível ao Brasil. ...Em primeiro lugar, não é uma proposta dirigida a alunos especialmente dotados, mas a toda população, independentemente de talentos, faixa etária ou classe social. Além disso, Schaffer preocupa-se em partir dos elementos mais simples, das observações mais corriqueiras: de quantos modos diferentes pode-se fazer uma folha de papel?

...Como sonorizar uma história de modo a torná-la reconhecível apenas por seus sons?... Fonterrada in Schaffer (1991,p.11)

Antes de continuar citando Schaffer, quero registrar aqui duas experiências que tive com sons de papel sulfite. No início de 2000, no Teatro Castro Mendes, tivemos uma oficina de música, oferecida pela Secretaria de Educação a todos os educadores da Rede Municipal de Campinas. Professores e monitores que lotavam o recinto acompanhavam uma música agitando seus papéis formando um efeito sonoro impressionante! E a outra experiência, foi com as crianças na faixa de cinco anos da EMEI, onde trabalho, quando explorávamos todos os sons possíveis das folhas: agitadas, amassadas, esticadas, usadas como se fossem instrumentos possíveis de se imitar com seu formato, sonorizadas com as vozes e, por fim, jogadas ao ar, num só momento, formando um efeito visual e sonoro muito divertido!

Também já apliquei a sonorização de histórias com as crianças, usando instrumentos de banda rítmica, onomatopéias e todos os recursos possíveis para tornar o relato enriquecido com sons inerentes à história.

Schaffer, preocupado em trabalhar de modo não ortodoxo com seus alunos, disse-lhes:

Música não é propriedade privada de certas pessoas ou grupos. Potencialmente, todas as músicas foram escritas para todas as pessoas. Realmente o que quero dizer a vocês é, principalmente, sejam curiosos em relação à música. Não se contentem em ficar só nas suas preferências musicais, pois, como eu disse pouco antes, ninguém estará traindo seus velhos hábitos pela aquisição de novos. Este horizonte pode seguir se

expandindo; em toda a sua vida haverá coisas novas a descobrir.(1991, p.23).

Eu, pessoalmente, sempre tive este pensamento em relação à vida, não só em relação à música, e acredito que trabalhando a idéia de Schaffer com a música, as crianças aprenderão também para sua vidas: "não se contentar só com hábitos comuns, velhos hábitos, mas adquirir novos horizontes."

Schaffer passa seu pensamento filosófico (como ele mesmo diz) aos seus alunos quando diz:

Ouvir música é uma experiência profundamente pessoal, e hoje, com a sociedade caminhando para o convencional e uniforme, é realmente corajoso descobrir que você é um indivíduo com uma mente e gostos individuais em arte. Ouvir música cuidadosamente vai ajudá-lo a descobrir como você é único. (1991, p. 24)

A grande contribuição de Schaffer está em suas discussões e no cuidado intenso com o ambiente sonoro e é interessante aprender com ele que o som é uma fonte de exploração inesgotável para trabalharmos com as crianças.

John Paynter, músico e educador inglês, acredita que os métodos são a antítese da mente criativa. Não criou um método, como Schaffer mas propôs uma rede de relações construídas a partir de estudos diversificados, que geram novos estudos, resultando na experiência da pessoa. Realmente, concordo com Paynter, quando diz que os métodos bloqueiam a criatividade, porque delimitam a imaginação . Mas, estes variados métodos nos fornecem uma riqueza de opções que podemos explorar para ampliar o poder criativo. Acredito que estes métodos enriqueceram e acrescentaram muito ao fazer musical.

Hans-Joachin Koellreutter (1915 –2005) compositor alemão que se naturalizou brasileiro em 1948. A educação, dentre tantas ações de Koellreutter é muito marcante a talvez a maior de suas contribuições.

Em uma entrevista dada a Alexandre Pavan, pela revista Educação, em julho de 1998, Koellreutter afirma que:

...Por meio da educação musical podem ser desenvolvidas faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade: percepção e apercepção auditiva e visual, comunicação, concentração e autodisciplina, trabalho em equipe, com a subordinação dos interesses pessoais ao grupo, discernimento (capacidade de análise e síntese). Também são desenvolvidos o desembaraço, a autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos (e isso é muito importante hoje em dia), além dos desenvolvimentos da criatividade, do senso crítico, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória.(grifos meus)

Quem trabalha com musicalização sabe muito bem, através das constatações em experiências realizadas, que Koellreutter concluiu estes conceitos através de seu próprio trabalho e dos resultados obtidos.

Quero registrar uma experiência marcante que tive no meu projeto de musicalização. Em 2005, quando ensaiávamos "Pedro e o Lobo", o qual já relatei na introdução: uma criança de cinco anos, muito tímida, não quis participar em momento algum, mas assistia a todos os ensaios, pois todas as crianças da escola participavam. No dia da apresentação, vendo todos seus amigos já preparados e caracterizados, ele chegou dizendo que queria participar. Fizemos a maior festa por sua decisão e também por ter vencido sua timidez. Foi muito bom! Como Koellreutter disse, esta criança venceu o "medo e sua inibição".

É interessante também como este músico e educador sabe lidar com dois pontos opostos do aprendizado – o rigor e a liberdade:

Eu aprendi isso analisando racionalmente a técnica e a disciplina dos jogadores de futebol. O que é o futebol? É improvisação, é a mistura da disciplina de estratégia com a improvisação. As duas coisas não podem ser separadas para funcionar. Isso ocorre em todas as áreas da vida profissional e também na convivência moral, política e tudo mais. São coisas que ensino e pratico com meus alunos através da improvisação .Koellreutter (1998)

Muitas vezes, no meu trabalho com banda rítmica com meus alunos da Educação Infantil, deixo-os livres para improvisar na divisão dos tempos no ritmo e elas conseguem criar muito bem!

"Meu método é não ter método. O método fecha, limita, impõe... é preciso abrir, transcender, transgredir, ir além..." diz Koellreutter. Sua idéia é "educar pela e para a transformação".

Seguindo este pensamento de Koellreutter, busco uma frase de Schaffer para acrescentar à esta idéia:

O professor precisa permanecer uma criança (grande), sensível, vulnerável e aberto a mudanças. (1991, p. 282)

É interessante observar que através da música o ser humano tem opções diferentes: libertar-se, fazer um vôo bem alto sem limites, ou então, fechar-se nas partituras e até "atrofiar as habilidades de improvisação e criatividade" Schaffer (1991, p. 68)

- Schaffer - "aberto a mudanças"
- Koellreutter – "transgredir, ir além"

Seus pensamentos apontam para a mesma direção no fazer pedagógico, dando liberdade para o educando na criação, podendo usar partituras, mas não se prendendo a elas, ir além do estabelecido, usufruir da riqueza de sons que a música pode oferecer.

Destes dois autores podemos aprender que podemos lidar com os dois pontos opostos do aprendizado, do rigor à liberdade, educar pela e para a transformação, e estar sempre aberto a mudanças, permanecendo sempre crianças grandes, e em musicalização explorar sem limites esta fonte inesgotável que é o som.

3- SOBRE A MÚSICA CLÁSSICA

Em 2001, quando iniciei minhas visitas à outras unidades escolares com a incumbência de transmitir às professoras de Educação Infantil minha experiência sobre musicalização e como este trabalho pode ser acessível a todo educador, mesmo sendo leigo nesta área; levava sempre comigo o livro – Reavaliações e Buscas em Musicalização, de Maura Penna, para, em conjunto, refletirmos sobre a nossa responsabilidade de democratizar a música em nossas escolas, principalmente a música clássica.

Quero citar um trecho deste livro, onde a autora aponta o papel da escola nesse processo democratizante:

Concertos gratuitos não são garantia suficiente para um acesso democrático à música culta, em termos de real apreensão, pois esta requer previamente o domínio de instrumentos de decodificação....Privilégio de quem pôde desenvolver uma "necessidade cultural" – que, ao contrário das "necessidades primárias", é produto da educação e do modo de vida – vinculada diretamente ao domínio dos instrumentos necessários à apreensão da obra, como condição de acesso e direcionamento da escolha dessa música. Poder-se-ia dizer que a escola existe exatamente para "compensar" toda essa situação apresentada, fornecendo, a todos igualmente, elementos para o acesso e apreensão da música erudita. A musicalização desempenharia, quase automaticamente, um papel democratizante nesse processo, promovendo o domínio dos instrumentos de percepção adequados à apropriação das formas musicais elaboradas e complexas da música erudita. Penna (1990, p. 26) (grifo meu)

Maura Penna traduz, com suas reflexões, o pensamento e as ações dos autores citados no capítulo anterior.

Seu livro todo soa, aos meus ouvidos, como uma palavra de consentimento e aprovação para todos os educadores dos "bairros periféricos – de um modo geral destinados às classes subalternas que dispõem de condições de ensino mais

precárias", que usam de seus recursos para transformar o ambiente escolar num "espaço musical". Penna (1990, p.28)

Refletindo sobre o quê e como trabalhar com a música clássica, busquei apropriado conto orfeônico "Pedro e o Lobo" que Sergei Prokofief compôs justamente para tornar acessível este gênero de música para as crianças. E ele foi muito feliz em sua obra!

Comecei mostrando às crianças da Educação Infantil o desenho animado de Walt Disney, usando-o mesmo para uma apreciação musical, enfatizando os sons dos instrumentos e as personagens correspondentes.

Nessa época, o canal de televisão "Multi Show" apresentou o Ballet "Pedro e o Lobo" com o Royal Ballet School, numa versão simplificada, a qual poderia tornar acessível para os meus pequenos atores, crianças de quatro a seis anos da Educação Infantil.

As crianças assistiram a fita e ficaram muito entusiasmadas, já se identificando com as personagens da história. Envolvemos todas as cento e vinte crianças da escola e elas escolheram os papéis que iriam representar. Tinha atuação para todos as preferências: o lobo, Pedro, o menino; Sasha, o passarinho; Ivan, o gato; Sônia, a pata; o vovô de Pedro; os caçadores; até as árvores e as águas seriam personificadas. Para a narração e a trilha sonora usamos o CD – Pedro e o Lobo- Orquestra Infanto-Juvenil da Unicamp.

Além da dramatização, montamos também uma orquestra com réplicas de tamanho original de todos os instrumentos usados na história, fabricado pelo pai de uma criança da escola, fabricante de guitarras. A apresentação foi feita em espaço aberto, na rua, em frente à escola, para todos os parentes dos alunos e também para crianças de outras escolas.

O retorno deste trabalho foi muito bom, pois os próprios pais contavam que seus filhos, além de identificarem o gênero de música na televisão ou no rádio, reconheciam também pelo nome os instrumentos de uma orquestra.

Além deste trabalho, "dessacralizamos" a música clássica também no cotidiano escolar, usando-a para representarmos com seus sons, animais de grande e pequeno porte, fenômenos e ambientes da natureza.

Para encerrar este relato, quero citar mais uma vez Maura Penna, quando cita como dessacralizar a música erudita:

... O projeto de musicalização deve apontar, como meta ideal, para a apropriação da música erudita enquanto um bem simbólico, de tal modo que o aluno seja capaz de dar significado a essa música, escolhendo se lhe convém ou não – o que é bastante diferente de estar destinado, por condições sociais, a ficar alheio a ela. Assim, a música erudita, historicamente reservada às elites, deixa de ser o inalcançável padrão a venerar, rompendo-se a distância reverencial do sagrado. Dar acesso à compreensão e manipulação de seus códigos é dessacralizá-la, permitindo que seja apreendida, possuída, redirecionada ou mesmo recriada. ... Pode-se dizer que tal meta é inviável ou inatingível. Porém, se não pode ser alcançada no primeiro momento, por ser um processo rápido ou por um só professor, não deve ser, por isso abandonada como a meta necessária de uma musicalização transformadora, que deve ser perseguida com todas as forças, em todos os espaços possíveis e com todos os recursos disponíveis – afinal, a utopia é necessária. Penna (1990, p.35) (grifo da autora).

"Com todas as forças, em todos os espaços possíveis" parece ser um grito ecoando em todo o universo escolar e também querendo chegar aos ouvidos de quem tem o poder e autoridade para mudar a atual realidade de nossas escolas. Que realmente a música seja democratizada, e não mais elitizada como "ainda" é atualmente.

4 – SOBRE OS EDUCADORES E AS LEIS

4.1 - Declaração

Esta Declaração foi criada pelo ISME – Internacional Society for Music Education - Sociedade internacional, (filiada ao IMC – Internacional Music Council – e a UNESCO). Esta sociedade tomou forma em uma conferência reunida pela UNESCO em 1953, para estimular a instrução da música como parte integral da instrução geral. Este foi o principal interesse do ISME há décadas passadas e continua ser a sua fonte mais importante de motivação.

DECLARACIÓN DE PRINCIPIOS PARA LA PROMOCIÓN MUNDIAL DE LA EDUCACIÓN MUSICAL

Las siguientes afirmaciones constituyen las creencias, los objetivos y las posturas de la sociedad. La Sociedad Internacional de educación musical sostiene:

1. Que la educación musical incluye tanto a la educación en la música como a la educación por medio de la música.
2. Que la educación musical debería ser un proceso duradero a lo largo de la vida y que abarcara a todas las edades.
3. Que todos los educandos, cualquiera sea su nivel de desarrollo/destreza, deberían tener acceso a un program de educación musical equilibrado, amplio y progresivo, impartido por educadores musicales eficaces.
4. Que todos los educandos deberían tener la oportunidad de crecer em conocimiento musical, en destrezas y en apreciación, de tal manera que se planteen desafíos a sus mentes, que se estimule su imaginación, que se lleve alegría y satisfacción a sus vidas y que se exalten sus espíritus.
5. Que todos los educandos deberían recibir la mejor educación posible, tener oportunidades equitativas para cultivar la música, y que la calidad de su educación musical no debería depender de su ubicación geográfica, estatus

social, racial o identidad étnica, del hábitat urbano/suburbano o rural, o de la riqueza.

6. Que todos los educandos deberían tener la oportunidad de desarrollar al máximo sus aptitudes musicales a lo largo del sistema de educación que es responsable de sus necesidades individuales.
7. Que deben redoblar los esfuerzos para satisfacer las necesidades musicales de todos los educandos, incluyendo los minusválidos diversos, así como los dotados de aptitudes excepcionales.
8. Que todos los educandos deben tener amplias ocasiones para participar activamente en la música, como auditores, intérpretes, compositores e improvisadores.
9. Que todos los educandos deberían tener la oportunidad de estudiar y participar en la(s) música(s) de su(s) propia(s) cultura(s) y de otras culturas de su propia nación y de las del mundo.
10. Que todos los educandos deben tener la oportunidad para desarrollar sus habilidades para comprender los contextos históricos y culturales de la música que encuentra: para ser capaz de emitir juicios críticos y significativos acerca de músicas e interpretaciones; analizar con discernimiento y comprender los rasgos estéticos importantes en música.
11. En la validez de todas las músicas del mundo, y respeta el valor que cada comunidad le da a su propia música. La Sociedad cree que la riqueza y la diversidad de las músicas del mundo es un hecho para celebrar, y es una oportunidad para el aprendizaje intercultural, a los efectos de estimular la comprensión internacional, la cooperación y la paz.

Nota: La autora de este artículo ha traducido como educando el término inglés learner

A "Declaración de Principios para la Promoción Mundial de la Educación Musical" é o início deste capítulo, porque representa, para mim, como educadora, **um pedido mundial da valorização da Musicalização no Ensino Regular.**

Quero destacar algumas afirmações desta Declaração:

A primeira afirmação defende a inclusão da educação musical nas escolas em dois aspectos – a educação musical para a música, propriamente dita, conhecendo suas propriedades, suas teorias, dominando suas linguagens e decodificando-a em instrumentos musicais; como a educação pela música, apropriando-se da linguagem musical para a educação em geral, como já utilizam vários educadores.

A terceira afirmação diz que **todos os educandos devem ter acesso a um programa de educação musical equilibrado, amplo e progressivo, oferecido por educadores musicais eficazes.**

A quarta e a quinta afirmação destacam a democratização da educação musical, como um veículo de estímulo à imaginação, de alegria e satisfação para exaltar o espírito dos educandos, independente de suas localizações geográficas; status social, racial ou identidade étnica; de habitação urbana ou rural, ou posição financeira.

Todas as afirmações desta Declaração defendem o acesso dos educandos à educação musical como uma oportunidade para o desenvolvimento de suas aptidões musicais, da participação de sua própria cultura e da cultura de outras nações do mundo, compreendendo os contextos históricos da música e analisando com discernimento os aspectos estéticos da música. Aprendendo também a respeitar os valores das músicas de cada região, numa aprendizagem intercultural, adquirindo uma visão global da música.

Esta Declaração apresenta os direitos dos educandos, mas para que isto aconteça é necessário a criação de programas de estímulo e capacitação dos educadores.

Neste capítulo serão abordados vários aspectos que envolvem a deficiente formação musical dos educadores no Brasil. E também será relacionado o que consta nas leis brasileiras em constraste com o que realmente acontece.

Também expressarei minha frustração (não negativa) por não ser mais habilitada em música como desejaria. As "notinhas" musicais me desafiam. Como admiro quem sabe traduzi-las em sons de um ou mais instrumentos! Mas essa frustração não chega ser negativa porque não é por isso que não me aproprio da música como posso.

Quem é proprietário dos sons?

Quem pode prender o som de um pássaro no céu?

Enquanto escrevo, ouço o canto de um bem-te-vi ao longe e os trinados de meu canarinho bem perto de mim. Eu me aproprio desses sons com uma "abertura de ouvido, como diz Schafer:

Procurei sempre levar os alunos a notar sons que na verdade nunca haviam percebido, ouvir avidamente os sons de seu ambiente e ainda os que eles próprios injetavam nesse mesmo ambiente. Essa é a razão porque o chamei de um curso de limpeza de ouvido. (1991, p. 68)

Vou também me valer das palavras de Howard para explicar porque minha frustração não é negativa:

O método comum consistente em fazer a criança "progredir progressivamente" aumenta com a força de uma avalanche o seu sofrimento por não saber fazer o que os outros sabem. Esse sentimento de impotência se transforma constantemente em avidez de saber algo, de chegar a um resultado custe o que custar. Todos os que triunfaram sabem que essa espécie de avidez é o melhor meio de obstruir para sempre o caminho do êxito. (1984, p. 100)

A "frustração positiva" é o que impulsiona muitos educadores a procurar melhorar cada vez mais o seu fazer pedagógico, e também passar para seus alunos esta "avidez" de saber algo mais para superar sua própria dificuldade.

4.2 - Educadores como amadores

No Dicionário Prático Ilustrado (1967), amador significa: que, ou aquele que ama. Que, ou aquele que, por gosto e não por profissão, exerce qualquer ofício ou arte. Apreciador.

Sim, os educadores realmente interessados em formar a criança integralmente são verdadeiros amadores, não trabalham somente pela profissão, mas fazem com amor (sem apelo dramático).

Continuando com Howard, é oportuno citar o que ele escreve sobre o amador:

O amador é o mais importante dos fatores da cultura. Os fazedores de sons podem ser poucos; seus amplificadores poderão e deverão ser numerosos. Até que ponto o público é necessário ao artista deduz-se do fato de que um só ouvinte de boa vontade, entre centenas que ocupam as poltronas da platéia, é capaz de galvanizar o artista, fazer com que ele dê o melhor e o máximo de si. (1984, p. 104)

Sobre a educação e musicalização, Howard confirma opiniões de Marilena Chauí, Luís Porcher e muitos outros sobre a massificação da cultura:

Quanto menos a pessoa se educar, menos exigência fará em relação aos seus contemporâneos. Nem sequer surgirá em sua mente a idéia de exigir-lhes mais do que lhe dão; ficará antes pouco à vontade, como com alguma indiscrição, em relação a todos os dons espontâneos que ultrapassem a média medíocre à qual está habituada.

Como precisamos, na posição de educadores, fazemos de nós mesmos e de nossas crianças verdadeiros e fiéis amadores, da música e da arte em um todo!

Assim, faremos nascer ouvintes críticos, que não se contentam com músicas comercializadas oferecidas pela mídia, mas reconhecerão o valor artístico e estético de uma música de qualidade.

Howard nos orienta como sermos e como angariarmos novos amadores:

Para se compreender música, será necessária fineza de sensibilidade, fruto da educação estética e psicológica. Apreciar a música significa compreendê-la com a sensibilidade. É justamente o amador que possui as melhores razões para se concentrar o mais possível, durante seus primeiros anos de contato com a música, nessa compreensão sensível à espera de que a formulação, as definições intelectuais dessa compreensão nasçam espontaneamente; só então estará maduro para compará-las com as do mundo profissional da música ou com seus adversários do mundo científico.

Sobre o empirismo, Howard disserta sobre sua influência na formação do ser humano, o que também confirma o trabalho de musicalização no ensino regular:

É inútil desprezar o empirismo, pois encontra-se suficientemente provado, há algumas centenas de anos, que o desejo de cultura está na ordem do dia, é o único instrumento para a formação do homem. ... O verdadeiro amador extrai da música o maior impulso para sua atividade cotidiana e habitual, mesmo admitindo que não tenha nenhuma possibilidade real de fazer música. A música tem o poder de encorajar não importa qual forma de atividade. (1984, p. 112,114)

Identifico-me muito com Howard, quando escreve sobre este impulso que a música promove às atividades do amador. Muitas pessoas são "movidias" à música, eu sou uma delas. Mesmo no espaço escolar, quando as crianças estão desenvolvendo alguma atividade lúdica, sempre coloco música para ouvirem, e nas canções infantis, percebo que, mesmo brincando, elas ficam "ligadas" nas palavras da música. Neste

final de ano letivo, enquanto brincavam ouviam canções infantis de Natal. Aprenderam a cantar quase todas elas, só de ficarem brincando e ouvindo.

Susigan (1986, p. 1) cita um trecho do livro "A pré-escola que queremos" – do Programa de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo, 1985:

"Com as mudanças ocorridas na sociedade e o ingresso cada vez maior da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho, o papel dos pais sofreu uma grande transformação, tendo hoje a família menos condições de suprir todas as necessidades da criança"

As crianças aprendiam com suas mães, ou avós, com seus amigos de infância muitas músicas infantis, mas hoje, salvo exceções, somente na escola que podem aprender. "Antigamente, as condições ao desenvolvimento dessas atividades eram certamente mais favoráveis que hoje. A prática da música doméstica permitia ao amador aproveitar as lições e a experiência dos outros, durante tanto tempo quanto o que uma tia pudesse dedicar às crianças no ensino musical" Howard (1984, p. 117)

4.3 - Sobre o despreparo

Por quê o despreparo?

Ouso responder com meus próprios argumentos: Porque a Educação Básica, especificamente a Educação Infantil não tem o seu valor reconhecido.

Perante a sociedade, a formação de crianças menores de seis anos ainda não é devidamente valorizada.

Os próprios pais intitulam "escolinha" estas unidades escolares. Em suas entrevistas, no início do ano, a maioria deixa bem claro que as crianças estão matriculadas ali para prepararem-se para a "escolona", que é o que importa, pois estará

preparando seus filhos para o mercado de trabalho. Esta é a consciência do povo, no geral.

Durante esses quatorze anos que venho trabalhando na Educação Infantil, aprendi na experiência do dia-a-dia com as crianças e com cursos, estudos, e agora com o curso de Pedagogia, com muita leitura e reflexão, que o "momento" da Educação Infantil é valioso demais. Estamos formando integralmente o intelecto infantil. Com as brincadeiras; os passeios a cinema, parques ecológicos, teatros; atividades de pintura, recorte, colagem; histórias narradas e dramatizadas, o lanche coletivo, as datas comemorativas (tão criticadas) e, afinal, o trabalho com a música, formam um todo que exige seriedade. Não estamos "empurrando com a barriga", estamos formando "alguém", que é "único", como diz Schaffer (1991, p.24). Não é somente mais um na multidão.

A Educação Infantil não é um depósito de crianças e a maioria dos educadores está cada vez mais conscientes de sua responsabilidade. Eu percebo isto quando sou convidada pelas orientadoras pedagógicas para, juntamente com outras professoras, estudarmos o que pode nos oferecer a área musical. Estão buscando aprimorar suas formações "mal formadas", para oferecer algo melhor para seus pequenos alunos, de zero a seis anos. É aí que entra a responsabilidade das autoridades da área de Educação. É preciso descer os degraus da hierarquia e constatar o que acontece e o que falta, o que é realmente importante para formarmos os pequenos cidadãos de nosso país. Não estou discursando "bonito", não. Só quero unir minha voz à muitas outras vozes que se preocupam com a nossa educação, pois ela é de todo mundo e para todo mundo. É muito gratificante ver uma criança valorizada e bem formada.

A musicalização na Educação Infantil é uma ferramenta importante para o desenvolvimento global da criança, como afirmam vários autores.

4.4 - Como lidar com o despreparo

Voltando aos educadores, quero relatar um pouco da experiência que tive nas ocasiões de Formação Continuada nas unidades escolares, para as quais fui convidada.

Neste relato procuro mostrar como podemos tentar reverter este despreparo e oferecer uma sensibilização e preparação dos educadores para o trabalho da musicalização.

No início do encontro, apresento-me, relato como surgiu meu trabalho e, principalmente, deixo bem claro que não é tão difícil trabalhar nesta área de musicalização. Como diz Penna " Musicalizar-se é tornar-se sensível à musica" (1990, p. 19), e sensibilizar-se pela música não é nada difícil.

Para iniciar a oficina, entrego a letra da música "Harmonia" de Sá e Guarabira, e coloco esta música para tocar. Peço a eles, (digo eles, porque já encontrei vários monitores masculinos nas creches) que ouçam com atenção a mensagem. Depois, repito a música e peço que associem as palavras com a evolução dos instrumentos. Os instrumentos seguem o percurso do cantor falando do povo, da noite, da lua, só instrumentos de corda, depois entram os de sopro e quando chega o amanhecer, entra a percussão "mostrando" o sol, o movimento das ruas e o povo, com o coro de vozes.

Alguns educadores conseguem perceber esta evolução, e outros eu vou conduzindo à esta percepção ou sensibilização. Aí percebo que muitos deles estão "inocentes" nesta área e seus olhos brilham quando se interiorizam mais na música que estão ouvindo. Quero esclarecer que o que faço é conforme meus conhecimentos de "amadora" ou "curiosa", e não tenho termos técnicos para descrever a minha atuação.

Continuando o relato, dou um tambor e uma baqueta em suas mãos e peço que digam seus nomes, silabando e acompanhando com o tambor (isto faço de diversas maneiras com meus alunos de Educação Infantil). Depois peço que acentuem a sílaba mais tônica, lembrando de como suas mães os chamavam das brincadeiras, na infância, (Exemplo: Ma-riiii- a, Jo-ããã) batendo fraco e forte no tambor. Divertem-se muito com esta atividade.

Então exploramos os instrumentos de banda rítmica, fazendo-os perceber os sons diferentes e dividindo-os pelos timbres: seco, sonoro e chiante. Com esta divisão, tocamos várias músicas infantis bem simples para fazermos divisões com os timbres diferentes. Exemplo: a música do Grilo – o primeiro cri-cri (chiantes), o segundo cri-cri (sonoros) e o terceiro cri-cri (secos). Quando estão bem treinados, ponho para tocar a música "Sai Preguiça", da região de Goiás, de Maria Celeste da Silva e interpretado pelas crianças: Marcos Henrique e Santiel, do CD – Canções do Brasil, do Grupo Palavra Cantada. No início da música são usados passarinhos de água, depois entram os instrumentos chiantes, em seguida os sonoros e quando as crianças cantam o tic-tic-tac, entram os secos. Os educadores tocam, cantam e dançam, felizes por estarem "acompanhando" a música.

Depois vamos para a música clássica. Ouvimos Charles Gounod – Faust – Walpurgis Night (Act 5) – moderato maestoso, do CD – Ballet Spectaculars From Operas, com a orquestra Sinfônica do Estado Húngaro. Peço para prestarem atenção nos movimentos da música: sons suaves num crescente e depois entram sons fortes e vai nessa sucessão de fracos e fortes até o final.

O quê fazer com esta música?

Vou perguntando a eles como podemos trabalhar esta música com as crianças. O quê poderia representar os sons suaves? E os fortes? Até chegarmos num ambiente de floresta (aí fica fácil). Os sons suaves são os pequenos e leves animais: pássaros,

borboletas, coelhos, etc; e os sons fortes são os grandes e pesados animais como: girafa, elefante, gorila, leão, etc. Cada um se identifica com um animal e vão seguindo os movimentos da música. Primeiro os suaves, depois os fortes e no final juntam-se todos. É uma festa para os adultos! (e também quando trabalho com as crianças. Então faço-os perceber que a trilha sonora dos desenho animados são todas com instrumentos de orquestra.

E para encerrar peço que dividam-se em grupos para explorarem os instrumentos da banda rítmica, com alguma música infantil que conheçam, e que organizem um pequeno "arranjo". A maioria é bem sucedida. No final vêm as observações que gostaram muito e que querem aprender mais! Mas, isso não é o bastante. Precisamos de muito mais do que somente uma exploração.

Vários autores citam o despreparo do professor de Ensino Básico.

Susigan é um deles:

A Educação Musical para Crianças, que tem sido a nossa área de dedicação, é hoje uma das mais preocupantes tarefas das escolas de Educação Infantil. Se por um lado, não temos professores aptos a desenvolver essa tarefa, que seja pela falta de profundidade do preparo formal pedagógico, quer seja pela pobre formação na área específica de música, por outro lado, não se tem material preparado para facilitar esta tarefa e não se tem um planejamento, que, de uma forma ampla, proponha a Educação Musical como parte integrante de uma formação global da criança, onde um conhecimento profundo das etapas de desenvolvimento possa orientar os passos fundamentais dessa área e garantir que se tenha sucesso nos objetivos principais. (1986, s.n)

E mais, o título do capítulo três de seu livro é uma pergunta que se faz entre todos os educadores, principalmente de Educação Infantil:

QUEM DEVE SER O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO MUSICAL?

A questão de "quem deve ser o professor de Educação Musical?" é complexa e requer um estudo das condições de cada região brasileira para elaborar um plano-resposta. Leva-nos a organizar várias reflexões de ordem educacional, social, política e administrativa. ...Não se espera virtuosismo, nem grandes preocupações artísticas, mas um razoável

*senso crítico que possibilite um nível compatível com a equiparação musical e as demais áreas do currículo. Assim como não se espera a genialidade de matemática, no contexto do trabalho com o raciocínio lógico matemático ou o grande escritor, na alfabetização....Necessita-se para isso um **plano eficiente de formação e reciclagem**, onde a dedicação de ambos os lados (equipe de orientandos e orientados), possibilite o sucesso esperado. **Portanto, a resposta da pergunta desse capítulo é que o professor de classe da Pré-Escola e Primeiro Grau, munido de condições que deve desenvolver, é quem deve ser também o professor de educação musical. Quanto melhor seu preparo, melhor a educação musical que irá desenvolver com seus alunos.***

... Sabemos também que o problema da educação musical no Brasil não é um fato isolado e tem profunda ligação com o problema educacional brasileiro. Mas entendemos que não pode ficar de fora numa reformulação que já se faz sentir.

...Contamos com a vontade de acertar de nossos educadores mais dedicados, com a união das experiências de todas as áreas e da possibilidade de organização do ensino brasileiro. Acreditamos na Universidade como centro de reformulação das técnicas e fortalecimento de princípios. E a partir disso tudo, poderemos realmente trabalhar pela possibilidade de uma educação melhor para todos.

Os trechos de Susigan , de 1986, que destaquei em negrito confirmam a atual realidade e necessidade de uma particular atenção e "reflexões de ordem educacional, social, política e administrativa".

Schaffer é um pouco mais otimista em relação ao professor leigo em música:

Na descoberta de novos caminhos, a virgindade intelectual tem suas vantagens. Por conseguinte, pareceria possível e até desejável que, ao procurar recrutas para o ensino de música no "tempo presente", aceitássemos justamente aquelas pessoas que, apesar do amor pela matéria, não possuísem as qualificações necessárias ao professor tradicional. Sua "inocência" descompromissada poderá ser útil na descoberta de novas técnicas e abordagens. As Faculdades de Educação ou cursos de Magistério com um programa completo de educação musical, não terão oportunidade de conferir aos alunos-professores técnicas e informação suficientes para fazer deles confiáveis e inspirados professores de música, no sentido tradicional. É necessário, então, uma alternativa especial, e creio que algumas idéias que tenho defendido possam ser de grande valor. Sem saber nada, poderíamos tentar, no pouco tempo disponível, descobrir tudo o que pudermos a respeito do som – sua condição física, sua psicologia, a emoção de produzi-los na garganta, ou de encontrá-lo no ar, fora de nós mesmos. Será colocado que esses professores não estarão ensinando música. Talvez não. Mas seus simples exercícios de sensibilidade sonora poderão ser mais

valiosos do que todos os disparates que, de outro modo, poderiam comunicar em nome de uma arte, que eles não têm o direito de ensinar.

Que bom "ouvir" isto de um compositor como Schaffer! Só discordo em uma coisa com ele: que essa "inocência" que ele cita não pode ser totalmente descompromissada. É neste ponto que o professor deve receber um preparo, como diz Susigan "quanto melhor seu preparo, melhor a educação musical que irá desenvolver com seus alunos".

Shroeder cita a atitude do professor de ensino básico em relação ao trabalho com musicalização:

O que acontece no caso específico da música (pois nas outras linguagens artísticas muitos se arriscam) é que, por não ter tido ao longo de sua escolaridade uma formação mínima, ele geralmente não se sente à vontade e normalmente adota um dos seguintes procedimentos: faz alguma coisa "na raça", sem nenhum respaldo teórico, e contando apenas com a sua intuição, ou opta simplesmente por não entrar nesse campo. Dado esse enorme rombo na formação escolar global dos professores, deixo, então, em aberto uma discussão sobre a necessidade de uma formação estética um pouco mais sólida do que as "pinceladas" nas várias linguagens artísticas que normalmente são possíveis nos cursos de pedagogia. Penso que uma pequena consciência da linguagem musical poderia fazer uma grande diferença no sentido de se aproveitar esse uso instrumental da música na escola para trabalhar também em prol de uma educação musical.(2005, p. 188)

As "pinceladas" citadas por Schroeder são pouquíssimas!

Durante todo os quatro anos do curso de Pedagogia, que ora estou terminando, só tive uma aula relacionada com musicalização dentro da disciplina Arte-Educação. Escreverei mais sobre isso na conclusão.

5- SOBRE AS LEIS

Neste capítulo estão registrados trechos das leis, comentários sobre os artigos que citam o ensino sobre as artes e sua obrigatoriedade, e também a opinião de alguns autores e educadores musicais sobre a política educacional brasileira.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
15 DE OUTUBRO DE 1988
TÍTULO VIII – DA ORDEM SOCIAL
CAPÍTULO III
DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO
Seção I
Da Educação

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios.

... II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

...V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996
TÍTULO III

Do Direito à Educação e do Dever de Educar

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

...V- acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

CAPÍTULO II
Da Educação Básica
SEÇÃO I
Das Disposições Gerais

Art. 22. A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

...§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

SEÇÃO II
DA Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS
TÍTULO VI – DA ORDEM SOCIAL
CAPÍTULO II
Da educação, da Cultura, dos Esportes, Lazer e Turismo
SEÇÃO I
Da Educação

Art. 222 – A educação, enquanto direito de todos, é dever do Poder Público e da sociedade que deve ser baseado nos princípios de democracia, da liberdade de expressão, da solidariedade e do respeito aos direitos humanos, visando a constitui-se em instrumento de desenvolvimento da capacidade de elaboração e de reflexão crítica da realidade.

Art. 224 – Constarão do currículo escolar de todas as unidades educativas da rede municipal de ensino, temas com abordagem interdisciplinar que abranjam, entre outros, a educação ambiental, educação sexual, história da África e do negro no Brasil, história da mulher na sociedade, a educação para o trânsito, que respeitem e incorporem os diferentes aspectos da cultura brasileira, enfatizando sua abordagem regional e estadual.

Art. 228 – O atendimento em creche deverá ter uma função educacional, de guarda, de assistência, de alimentação, de saúde e de higiene, executado por equipes de formação interdisciplinar.

SEÇÃO II
Da Cultura

Art. 239 – O município incentivará a livre manifestação cultural através de:

I – criação, manutenção e abertura de espaços públicos devidamente equipados e capazes de garantir a produção, divulgação e apresentação das manifestações culturais e artísticas;

II – oferecimento de estímulos concretos ao cultivo das ciências, artes e letras;

Vale a pena destacar as citações sobre artes que se encontram nas leis acima mencionadas:

No art. 206 da Constituição de 1988 e Art. 4º da Lei 9.394/96, nos itens V das duas leis menciona-se o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística”.

No capítulo II da Lei 9.394/96 – Da Educação Básica – Seção I – Parágrafo 2º - o ensino da arte é componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, que compreende também a Educação Infantil.

Na lei Orgânica de Município de Campinas a palavra arte não aparece e nas leis, em geral, percebe-se que a arte não tem muito destaque, infelizmente.

O ensino da arte, em especial a música, encontra-se em uma situação de desvalorização no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 (LDB/61) eliminou as atividades culturais, em especial, a música dos currículos escolares. A nova LDB/71 instituindo a Educação Artística e o professor polivalente, formou o conceito de arte-educação nos anos 70.

A LDB/96 vem extinguir a polivalência e colocar a arte como conteúdo curricular obrigatório,

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil recomenda que a escolha do repertório contemple todos os gêneros e estilos musicais, de diferentes épocas e culturas privilegiando, no entanto, a produção musical do nosso país, com o cuidado especial de não limitar o contato das crianças no repertório dito infantil que é, muitas vezes, estereotipado e, não raro, o mais inadequado (RCNEI, v. 3, 1998, p. 65)

Quero registrar neste capítulo um artigo de Lenir Guilhem e Denise de Almeida – da Revista Backstage¹ - "Educação musical por um mundo melhor" (o qual inspirou o nome do CD-rom que produzi para a Secretaria de Educação, falando de meu trabalho). Neste artigo, o então Ministro da Educação, Paulo Renato, "revela que a LDB continua dando obrigatoriedade para o ensino de arte, mas os Parâmetros Curriculares

¹ Revista Backstage, ano 8, nº 81 – Agosto/2001

Nacionais (PCN) deixam todas as portas abertas para a disciplina da música. Só depende do interesse das escolas, diz. A proposta, segundo Paulo Renato, é ampla e oferece ao aluno o ensino de composição e interpretação, compreensão da linguagem musical e da música como expressão cultural histórica”. *“Nossa preocupação agora é com a formação continuada de professores. Mas o desenho curricular dessa modalidade de ensino nos níveis fundamental e médio é responsabilidade dos sistemas estaduais, municipais e das escolas”*, explica. *“Hoje faltam professores de música porque a demanda foi pequena. Muitas instituições de ensino superior acabaram, infelizmente, fechando seus cursos de licenciatura em música. Mas isso não quer dizer que o ensino não seja importante. Temos uma herança musical muito forte”*, avalia. Ele recorda os anos 30, quando surgiu a disciplina denominada Canto Orfeônico, implantada por Heitor Villa-Lobos, e completa: *“Hoje, temos os Departamentos de Música de várias universidades federais, além de escolas públicas especializadas, como a de Brasília, onde todos os anos acontece o famoso “Festival de Verão”, com professores do Brasil e do exterior”*.

“Paulo Renato diz que a formação pode ser técnica ou em nível de terceiro grau para o aluno que quer estudar a fundo, fazer licenciatura em música, mestrado, pós-graduação, etc. *“Temos hoje o Programa de Expansão da Educação Profissional, o Proep, com recursos do BID, que prevê um tipo de formação mais rápida, voltada especificamente para o mercado. Acho que nesse campo cabe a música”*. Ele informa que foi assinado convênio com a escola de música do compositor baiano Carlinhos Brown, em Salvador. *“A escola está em pleno funcionamento, formando novos músicos e abrindo novas perspectivas de trabalho para os profissionais do seto”*”.

Esta é a visão do "outro lado". De quem formulou as leis e aponta para “alguns pontos” do país onde acontece “alguma coisa” sobre musicalização.

E o restante do país? Ele citou duas escolas, de duas cidades do Brasil. E música só para profissionais? Formação técnica ou nível de terceiro grau?

Neste mesmo artigo: "Synésio Batista, presidente da Abemúsica-Associação Brasileira da Música, aponta a extinção da educação musical como um retrocesso. A Abemúsica encaminhou ofício às secretarias estaduais e municipais de Educação e Cultura solicitando a implementação da disciplina, com base no segundo parágrafo do artigo 26 da LDBE, que diz "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos."

Koellreutter, em sua entrevista à Revista Educação, (já citado neste trabalho) responde à pergunta:

Educação – Que mudanças seriam importantes para a melhoria do Ensino no país?

Koellreutter – Uma verdadeira mudança no Ensino e na Educação do jovem brasileiro não poder ser realizada por mais uma "reforma". Não basta multiplicar a quantidade de escolas, de equipamentos e de professores, ou comprar computadores ou televisores para as salas de aula. É preciso uma definição nova, clara e convincente dos objetivos da Educação, uma mudança radical no conteúdo dos programas, no sentido de uma atualização de conceitos, de avaliação e de atuação pedagógica. A situação do ensino musical no Brasil carece de análise e de uma reflexão com respeito às condições sociais do país. Pouca gente, ao analisar as contradições e conflitos que surgem, por exemplo, entre o aprendizado do estudante de música e a realidade profissional, tiram conclusões para uma reformulação adequada do Ensino.

Vera Pessagno Brésica, comenta sobre a política educacional, em seu livro Educação Musical – Bases psicológicas e ação preventiva:

A política educacional brasileira, nas últimas décadas do século XX e nos últimos anos, parece ter menosprezado a música no contexto escolar e fora deste, a ponto de excluí-la de currículos, programas, projetos e iniciativas maiores ligados à educação de nossas crianças e jovens em geral. Existem, entretanto, alguns indícios alentadores de que se pretende retomar o ensino de "música para todos" no país, particularmente no contexto do ensino público fundamental e médio. Desde 1996, especialistas no assunto foram convidados pelo governo a apresentar propostas e redigir projetos. No entanto, os resultados foram pouco visíveis – e muito menos audíveis. Tomados como base os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de quinta à oitava série, a

situação atual parece animadora. No livro específico sobre arte que integra os PCN, no que diz respeito à música, especifica quais seriam os objetivos gerais dessa memória musical, criando, interpretando e apreciando músicas em um ou mais sistemas pedagogia musical. Os dois primeiros itens propõem "Alcançar progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico, tímbrico, nos processos de improvisar, compor, interpretar e apreciar" e "desenvolver a percepção auditiva e a musicais, como modal, tonal e outros". Harmonia, timbre, sistemas modal e tonal são palavras que soam como grego para a maioria dos professores das escolas convencionais, por um motivo simples: eles não têm formação musical. É impossível exigir que tais profissionais introduzam conteúdos tão específicos sem uma capacitação consistente e uma orientação contínua. Embora os educadores responsáveis pela redação dos documentos sobre educação musical tenham tentado elaborar um texto simples, com termos acessíveis aos leigos, a execução das propostas dependia da capacitação de professores nas escolas. Mas isso não aconteceu. Em vez de o MEC confiar a pessoas especializadas a formação de educadores musicais, não o fez adequadamente e as idéias não saíram do papel. O resultado do que acaba de ser exposto é óbvio: a música ainda não faz parte do cotidiano das escolas do Brasil, justamente o país que diz ter a música mais rica do mundo. Triste ironia. A educação musical sobrevive apenas graças às iniciativas isoladas de professores mais interessados – principalmente os que têm uma formação básica sobre o assunto – e que se aventuram por conta própria, na tentativa de levar melodias e harmonias às salas de aula. Mas essas experiências não têm muita repercussão e, no geral, imperam o silêncio, a indiferença, a apatia. (2003, p.81, 82, 83)

O texto de Bréscia está transcrito inteiro porque traduz a situação atual da política educacional brasileira em relação à musicalização. A autora descreve porque traduz a situação atual da política educacional brasileira em relação à musicalização. A autora descreve detalhadamente o que está escrito nos PCNs sobre pedagogia musical e a realidade: os professores não têm formação musical para que isto aconteça.

Neste ano de 2006, o projeto "Explorando a Música na Escola" de minha autoria, e que havia sido aprovado, em 2001, pelo Plano de Cargos e Carreiras da Prefeitura Municipal de Campinas, não pode funcionar, porque a carga horária dos professores, responsáveis por projetos, foi reduzida sem maiores explicações pela própria prefeitura, confirmando as palavras de Bréscia, acima, em negrito.

Maura Penna, autora que defende, com "unhas e dentes" a musicalização mostra que:

...é preciso buscar uma formação do professor que não apenas lhe assegure o indispensável domínio dos conteúdos musicais, mas também o conhecimento e discussão de questões próprias de educação musical, incluindo uma visão das diversas propostas pedagógicas existentes na área, para que possa dispor de alternativas metodológicas para a sua prática no ensino de música. É preciso, ainda, que a formação inicial esteja firmemente conectada com a prática educacional concreta, ou seja, esteja articulada à escola e suas dinâmicas constituintes. (Penna, 2001)

São muitos os autores que defendem a presença da música como parte integrante do currículo e também alertam para a necessidade de uma formação musical do professor, que também só trará benefícios a ele também. Todos afirmam "em unísono" que é importante a vivência musical na Educação Infantil, quando o objetivo maior é que a criança venha a "habituar-se a se expressar musicalmente desde os primeiros anos de vida, para que a música venha a se constituir numa faculdade permanente de seu ser" Weigel (1988, p. 12)

Loureiro argumenta que:

Considerar o amplo acesso que se tem à música fora da escola não justifica a sua falta no currículo escolar, uma vez que essa música chega aos nossos ouvidos sem nenhuma discriminação e consciência por parte de quem ouve. Além do mais, é negado às crianças uma área de conhecimento que certamente poderá levá-las a desenvolver seus potenciais artístico e criador, além de permitir que desenvolvam uma apreciação musical crítica e consciente. (Loureiro, 2003, p. 147)

6 – CONCLUSÃO

Sou muito grata ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp, representado por seu corpo docente, por ter me propiciado momentos de todos os gêneros: alegres, no início do curso; de orgulho; de avidez por saber mais; de total insegurança, do começo até ao presente momento (será que vou conseguir atingir o que estão me pedindo?); de "arrepio" ao ver tanta leitura por fazer; da sensação de "quero mais"; de abertura de horizontes: saí de um banquinho para o topo de uma montanha, avistando muito mais no meu fazer pedagógico; mas... (sempre tem que ter um mas...) queria ter saído mais preparada para continuar musicalizando, com mais fundamentos e preparo.

Deixo meu pedido ousado e específico: incluam no currículo do Curso de Pedagogia, um semestre por ano, durante os quatro anos, a disciplina Arte-Educação, incluindo a Educação Musical para professores do Ensino Regular.

Muitos autores defendem a inclusão e democratização da Arte para nossos educandos em formação, começando do zero ano de idade escolar.

Acredito que não tenha levantado uma nova polêmica neste assunto, só o fato de ter mostrado através de relato de minhas próprias experiências a possibilidade de incluir a musicalização para o professor de ensino básico, e a constatação da defasagem e o descompasso entre as leis e a prática escolar.

Vou continuar com meu trabalho de musicalização com o que tenho de curiosa, amadora, e professora "mais interessada e me aventurando por conta própria", como diz Bréscia. (2003, p. 83)

Apreendi muito durante todos estes anos de busca de conhecimentos, de visita à várias unidades escolares, no contato com outros educadores e seus anseios por uma contínua formação, no relacionamento com os alunos e seus familiares, na experiência musical dentro do Projeto "Explorando a Música Na Escola", nos estudos variados e aprofundados em vários temas no Curso de Pedagogia, e quero continuar nessa procura de melhor capacitação para este trabalho que assumi, de musicalização na Educação Infantil.

7 –REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANAIS – IV Encontro Anual da ABEM – Goiânia, 1995
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto, ago. 1996.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva/ Vera Lúcia Pessagno Bréscia- Campinas, SP: Editora Átomo, 2003. São Paulo: Edições PNA, 2003
- DALCROZE, Jacques, O método Jaques Dalcroze para crianças, 1967.
- FERES, Josette Silveira Mello – Iniciação Musical: brincando, criando e aprendendo. 1989
- Folclore dentro do processo de Arte-Educação – Ermelinda Azevedo Paz de Souza Barros – 2004 – <http://www.arte.unb.br/tônica/ermelinda.html>
- FRIEDENREICH, Carl Albert – A educação musical na escola Waldorf: sugestões para o ensino/ trad. Edith Asbeck – São Paulo: Antroposófica, 1990.
- HOWARD, Walter – A música e a criança. São Paulo, Summus, 1984.
- JEANDOT, Nicole – Explorando o universo da música. São Paulo, Scipione, 1993.
- KODALY, Z. Pedagogia musical. Enciclopédia Didactica n. 13, ed. Codex.
- MAHLE, Maria Ap. – Iniciação Musical. Colaboração de Ernst Mahle. Brasil: Irmãos Vitale Ed.
- MARTINS, Raimundo. Educação Musical: Conceitos e Preconceitos- Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto Nacional de Música, 1985
- PENNA, Maura L. – Reavaliações e Buscas em Musicalização. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1990.
- PORCHER, Louis (org.) Educação Artística: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1982
- SCHAFER, R. Murray – O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.
- SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif. Reflexões sobre o conceito de musicalidade: em busca de novas perspectivas teóricas para a educação musical/ Silvia Cordeiro Nassif Schroeder - Campinas, SP: [s.n.] 2005.
- SNYDERS, George – A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo, Cortez, 1994.
- SUSIGAN, Geraldo de O, SUSIGAN, Maria Lucia C. Educação Musical: um fator preponderante na construção do ser. São Paulo, CLR Balieiro, 1986.
- VILLA-LOBOS, Heitor. A música nacionalista no governo Getúlio Vargas. Distrito Federal.
- VALLIM, Viviane Chiarelli. A produção musical na Educação Infantil: Um desafio da escola do futuro/ Viviane Chiarelli Vallim. Florianópolis, SC: 2003
- WEIGEL, A M.G. Brincando de música. Porto Alegre, Editora Kuarup, 1988.

8 - DISCOGRAFIA

- Alegria, Alegria, 100 cantigas do Folclore Brasileiro
- Ballet Spetacular from Operas –
- Black More'Night – Músicas Medievais
- BumbaBoi de Todo Brasil – Guarnicê – Opereta Popular
- Canções do Brasil – Palavra Cantada
- Cantata – “E Era Natal”
- Cantigas de Roda – Palavra Cantada
- Celtic Spirit – Refletions of Nature
- Celtic Twilight - Lullabies
- Coleção Classic CD do n} 7 ao 15
- Coletânea Infantil – Org. Profa Andrea Arruda
- Coleção Musical - Cantando e Aprendendo – Turma da Mônica
- Coleção Nossa Gente – Cantigas de Natal
- Folclore Brasileiro – Danças e Folguedos – Cia Folclórica do Rio- UFRJ
- Música Clássica para Crianças – Editora Caras
- O Mundo Encantado da Música – Nilza Zimmermann – Vols 1 e 2
- Os Saltimbancos – Poly Gram
- Pedagogia Musical Orff – Trilha Sonora p/ Sensibilização
- Pedro e o Lobo – Orquestra Infanto-Juvenil da Unicamp
- Pedro e o Lobo – Fundação Victor Civita
- Sá & Guarabira – Álbum Duplo
- Villa-Lobos para Crianças –Acervo Funarte

ANEXO 1

“POR UM MUNDO MELHOR”

CD-ROM - POR UM MUNDO MELHOR
PROJETO: “EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA”

Prof^a Responsável – Geovanete Basílio dos Santos

“A pessoa para ser gente, tem que ter na sua composição como ser humano o maior contato possível com esse fenômeno , que eu chamo de base fundamental do universo – a Música”. Maestro Henrique Morenlenbaum ¹

I - HISTÓRICO DO TRABALHO

Para começar o relato de minhas experiências, queria achar algo que desse profundo sentido ao objetivo que me propus ao trabalhar com musicalização, e identifiquei a minha procura nestas palavras do maestro Morenlenbaum. Ele afirma que “a música é a forma mais elevada e mais profunda de se colocar a pessoa em contato com a própria essência do universo.É preciso fazer com que a criança entre em sintonia com essa harmonia universal”. Dentro este universo maior, a minha preocupação como educadora e o que gerou o embrião do meu projeto foi colocar a criança em contato com o universo da música. Como surgiu esta preocupação?

Quando ingressei na Educação Infantil da Rede Municipal de Campinas, em 1992, tive como “alunos” crianças de zero a três anos de idade. Eram quatro classes que eu atenderia por semana, ou por dia. Então dividi meu tempo em uma hora por dia, em cada sala. O quê fazer nesta “pequena” hora com as crianças? Passear pelo parque e “dançar” com elas em volta do aparelho de som. Aí surgiu minha preocupação com o estilo musical que poderia oferecer às crianças, pois as músicas disponíveis eram trazidas pelas preferências dos adultos da unidade escolar. Comecei, pesquisando músicas infantis e também explorando outros estilos, até ao clássico. E continuo pesquisando com a colaboração de colegas e parentes que conhecem e apreciam meu trabalho.

Considero-me privilegiada por ter escolhido este caminho na minha “viagem” como educadora, porque traz muito prazer a mim e aos meus companheiros nesta jornada, não só os alunos, mas toda à equipe de educadoras com quem trabalho. Dá muito trabalho, mas vale a pena!

(link nº 1) - Influência da Música em Minha Vida

Cresci num ambiente bem rico de música. Meus tios tinham, irmãos de minha mãe, todos tinham aptidão musical: tia Eudócia tocava acordeon, tio Lécio tocava gaita, tia Marta tocava piano, minha mãe sempre teve uma voz muito afinada; meu pai, com voz de tenor, destacava-se nos cânticos da missa.

Na escola primária, lembro-me de uma música, que Dona Odete, professora de 3ª série , ensinou: “Quando amanhece o dia no meu sertão,”

“Parece que a Natureza tem coração”...

Melodia e poesia simples, que me encantaram! Nunca mais esqueci! Como é importante oferecer coisas simples e bonitas para marcar as lembranças de infância!

Em minha adolescência fui agraciada ouvindo muitas músicas, nacionais e estrangeiras, tempo de uma safra maravilhosa da Música Popular Brasileira: Chico Buarque de Holanda, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Tanguara, Elis Regina e os festivais de música que marcaram época. Minha juventude foi inspirada pelas músicas da Jovem Guarda, com Roberto Carlos e muitos cantores. Na esfera internacional: The Beatles, Rollings Stones, Ray Charles, sem contar com o insuperável romantismo das famosas canções italianas!

¹ in Revista Backstage, Ano 8, nº 81, agosto/2001

Cantei, por vários anos, em corais de igreja, onde aprendi técnicas vocais, de respiração,

eto

entender partituras e divisões de vozes. Cursei piano por dois anos e aprendi noções de teclado. Meu marido toca violão e tem um bom conhecimento musical.

Histórias de um projeto de musicalização

O início do projeto, o qual realizo até hoje foi em 1995, quando, já trabalhando música com as crianças, percebi que poderia expandir mais este trabalho. E, apoiada por minhas colegas e minha Orientadora Pedagógica, na época, Maria Ondina Teixeira da Silva, consegui a aprovação para iniciar um subprojeto de musicalização, com o nome de “Crescendo, Cantando e Aprendendo”, em horário diverso de sala de aula, onde praticávamos cantoria, expressão corporal, dramatização musical e Bandinha Rítmica.

Um dia, início de 1996, entrando na Biblioteca Central da Prefeitura, chamou-me a atenção o cartaz de um curso de Didática Musical I, oferecido pela Secretaria de Cultura, através do EMCEA, com a prof^a Ângela Regina de Lima Canazza, da Unicamp. Quero destacar aqui que esses cursos, de formação continuada, oferecidos pelas Secretarias de Cultura e Educação favorecem muito o crescimento do profissional da rede, pois foram eles que concretizaram minha iniciação neste trajeto pelo mundo da Música, pois me proporcionaram maiores conhecimentos musicais para aplicar com as crianças e socializar com minhas colegas.

Neste mesmo ano, já atuei como Regente de um Grupo de Formação, socializando com professoras de várias unidades da rede o que tinha aprendido de fundamentação teórica e vivenciado de prática musical. Monitorei outro G.F. em parceria com a prof^a Andréa Arruda, (com quem aprendi muito também), que tem um trabalho muito rico com musicalização de bebês e Bandinha Rítmica com seus alunos do CEMEI “Catarina Milani”. Estes dois GFs enriqueceram muito meu trabalho, com pesquisas e críticas também, pois mesmo sem ter amplo conhecimento do assunto, me propus a passar adiante o que já havia aprendido, (com muita coragem, “dei minha cara pra bater”) e não me arrependo, com as críticas cresci muito também.

A primeira experiência coletiva foi uma cantata de Natal, com todos os alunos da escola formando coral e bandinha, e um pai de aluno participou tocando violão. (ver fotos nº 1)

OLHE QUEM CHEGOU PRA FICAR: O BOI DE MAMÃO!

“Pelo rio abaixo...

Vem o batelão...

E o que vem lá dentro...

É o Boi de Mamão”...

Ah! Este “Boi de Mamão” foi um presente muito importante, pois foi com ele que, através de alguns anos de vivência e apresentações com as crianças, conseguimos a aprovação integral do Projeto “Explorando a Música na Escola”.

No início de 1997, eu e a prof^a Eliana Purcino, da mesma unidade, participamos da Semana de Folclore da Unicamp e fizemos várias oficinas oferecidas pela Cia Folclórica da UFRJ, entre elas, o “Boi de Mamão” (folclore original de Santa Catarina).

(ver link nº 2- sobre o folguedo-Boi de Mamão)

Ficamos tão animadas que já iniciamos naquele mesmo ano a encenação com nossas crianças, com os bonecos confeccionados na própria escola, com caixas de papelão, retalhos de tecido, cabos de vassoura e papel crepom. Representamos o folguedo de criança para criança no salão de festas do bairro (ver fotos nº 2) e a primeira apresentação para a comunidade foi feita pelas professoras e funcionários.

NICS – MAIS PESQUISAS E PRODUÇÕES

Continuando com minhas buscas, participei, ainda em 1997, do Curso de Didática Musical II- com a profª Ângela Regina de Lima Canazza, da Unicamp, adquirindo mais um pouco de conhecimento, e iniciei algumas pesquisas no NICS- Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora, na Unicamp. Destas pesquisas resultou um trabalho muito gratificante: o Teatro Musical: “Circo Cheio de Lua”, apresentado pelos meus alunos de Pré, no encerramento do ano. (ver fotos nº 3)

No ano de 1998, formamos o grupo – GEDMUS- (Grupo de Estudos de Educação Musical) no NICS- Unicamp, integrado pelas professoras Andréa Arruda, Silvia Regina Beraldo Penteado, Geovanete Basílio Santos, orientadas pela professora Adriana do Nascimento Araújo Mendes, com mestrado em piano, nos E.E.U.U. Neste grupo tivemos a oportunidade de pesquisarmos obras literárias de pedagogos musicais e outros, tais como: Swanwick, Willems, Nóvoa, Dalcroze, Marilena Chauí.

Neste mesmo ano, estive afastada de sala de aula, mas fiz um trabalho de pesquisa com a profª Andréa Arruda, na Delegacia de Ensino Estadual, em Campinas, e apresentamos nossas pesquisas e relatos de nosso trabalho ao grupo de professoras monitoras de Grupos de Formação.

ANDANÇAS PELA REDE

O “Boi de Mamão” continuou sendo o carro-chefe do meu trabalho com musicalização e Bandinha Rítmica, no ano de 1999. (ver fotos nº 4) Em 2000, tive a oportunidade de trabalhar no Berçário “Lua de Papel”, tendo como companheira de “artes” a profª Fabiana Maria Rocha, com crianças de zero a três anos. Foi um ano rico em aprendizagem e experiências! “Pintamos e bordamos” o ano todo, com muitas atividades com os pequeninos: Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina com crianças e funcionárias, Festa de Primavera, Dia das Crianças, ...

Trabalhei dois anos como professora substituta na FUMEC, no TIC- Terminal Intermodal de Cargas, no bairro San Martin, com alfabetização de adultos, onde brincamos com o folguedo “Boi de Mamão”, (ver fotos nº 5 - ano 1999), sendo muito bem recebido e interpretado pelos adultos. Formamos um coral de adultos, no final de ano, com uma pequena cantata de Natal. Foi muito bom e gratificante este trabalho!

3º MILÊNIO E O “BOI DE MAMÃO”

A partir de 2001, com o Projeto “Explorando a Música na Escola”, sendo aprovado pela Secretaria Municipal de Educação, foi formado o Grupo de Formação no próprio CIMEI 40, com professoras das duas unidades: CEMEI “Aparecida Cassiolato” e EMEI “Esperança do Amanhã”, onde pudemos vivenciar várias práticas musicais e aprofundarmos um pouco mais nas fundamentações teóricas, sobre a importância da música na formação da criança. Novamente o “Boi de Mamão”, já se tornando tradição no bairro, foi apresentado para os pais de alunos e comunidade, no CEMEI com a introdução da Bandinha Rítmica e Coral, acompanhando as músicas do folguedo (ver fotos nº 6). No final de 2001, para finalizar o Grupo de Formação, fizemos uma apresentação, bem eclética, de educadoras para educadoras, com as músicas: Asa Branca, de Luiz Gonzaga e uma música medieval, com Banda Rítmica, todas caracterizadas com figurino do oriente médio.

Em 2002, além da apresentação do “Boi de Mamão”, na EMEI (ver fotos nº 7), iniciamos outro desafio: desenvolver a encenação do Conto Musical “Pedro e o Lobo” de Sergei Prokofief), com as crianças do CEMEI. Fizemos uma apresentação para os

alunos do CEMEI da Unicamp, na Casa do Lago. No “Dia das Mães” fizemos a Ginástica das Notinhas, com a música “Minha Canção” de Chico Buarque, (ver fotos nº 8)

Neste ano, já vimos o retorno de trabalho do Grupo de Formação com as professoras e monitoras do CEMEI “Aparecida Cassiolato” ensaiando com os alunos, e também formando entre elas, coral e Bandinha Rítmica.

2003- ANO DE MUITO TRABALHO!

Esse ano foi cheio de realizações e convites: no começo do ano fomos convidados para apresentar “Pedro e o Lobo” no auditório do Instituto de Artes da Unicamp, com as crianças do CEMEI “Aparecida Cassiolato”. (Mais uma vez tivemos muita coragem!).

Recebemos também o convite para participar de um evento do Projeto ALMA, com o “Boi de Mamão”, no Jardim Santa Mônica, com as crianças da EMEI “Esperança do Amanhã” e participação da comunidade. Na avenida principal do bairro, realizamos uma passeata, desfilar com os bonecos do folguedo, recolhendo lixo pelas ruas e terrenos baldios. Foi um exercício de cidadania que as crianças vivenciaram! (ver fotos nº 9)

Apresentamos também o famoso “Boi de Mamão” na EMEI e nas atividades da Escola Viva na EsPCEX – Escola Preparatória de Cadetes do Exército, onde participaram alunos de várias escolas de ensino fundamental. Foi muito bom ver todo o público cantando e dançando o baile da Maricota! (ver fotos nº 10)

Fomos também na APAE com o “Boi de Mamão”, onde os alunos locais, entusiasmados, quiseram vestir os bonecos e incorporar as personagens. Na EMEI “Cantinho da Felicidade”, no Jardim Fernanda, as crianças daquela unidade quiseram participar tocando os instrumentos da bandinha.

Em setembro, realizamos a Festa da Primavera, com todos os alunos da EMEI “Esperança do Amanhã”. Fechando a rua, apresentamos um musical infantil e a “Primavera” de Vivaldi, para toda a comunidade.

Na Semana da Criança, reunimos todas as crianças do CIMEI 40, na quadra de esportes do bairro para brincarmos mais uma vez com o folguedo “Boi de Mamão.

CONVITES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA

Neste ano de 2003, recebemos também muitos convites para Formação Continuada, em que tivemos oportunidade de compartilhar com muitas professoras de outras unidades escolares, de vários bairros de Campinas, a nossa experiência e conhecimento de musicalização e vivência de cultura popular:

1. EMEI “Hilário Magro” – 29/05/03
2. CEMEI “Antonina de Abreu” – 30/05/03
3. CEMEI “Petit Pierrô” – 02/06/03
4. CEMEI “Maria de Lourdes C.dos Santos” – 05/06/03
5. CEMEI “Isaura Roque Quércia” – 13/06/03
6. EMEI “Tancredo Neves” – 28/07/03
7. CEMEI “Leonor Mota Zuck” – 15/08/03
8. EMEI “Carlos Link” – 25/08/03
9. EMEI “Cantinho da Alegria” – 26/09/03
10. EMEI “José Villagelin Neto” – 29/09/03
11. CEMEI “Éster Aparecida Viana” – 24/10/03
12. EMEI “Formosinha” 24/10/03 –

Neste percurso todo, percebi que as unidades escolares podem ser muito mais enriquecidas com vivências musicais, pois constatei que muitos instrumentos da Bandinha Rítmica ficam guardados em plásticos, como vieram de fábrica, ou

enferrujados, sem uso. (ver fotos nº 11)

ANO DE 2004

CONVITE DO “BOI FALOU” PARA “BOI DE MAMÃO”

Começamos o ano letivo de 2004 com o convite para apresentarmos o “Boi de Mamão”, no subdistrito de Barão Geraldo na festa do “Boi Falou”. (ver fotos nº 12)

Foi uma festa muito bonita, onde as crianças da EMEI “Esperança do Amanhã” e seus pais participaram de uma festa folclórica da região, concretizando um dos nossos objetivos dentro do projeto que é:

Sensibilizar a comunidade sobre o valor daquilo que ela possui e produz, motivá-la a praticar com orgulho as tradições representativas da cultura popular, propiciando às crianças a melhor compreensão de valores de respeito aos direitos humanos.

Citando Eduardo Gianetti: “A perda das raízes culturais, provocada pela urbanização recente, torna as pessoas menos felizes”.

Completei, agora, no primeiro semestre de 2004, o Curso de Pedagogia Musical Orff, com Enny Parejo², em São Paulo, e trouxe na minha bagagem danças circulares, apreciação musical, técnicas em xilofone, as quais já socializei com professoras da rede e do projeto. Meus alunos já exploraram, encantados, o som do xilofone, e a Bandinha Rítmica já faz parte de nossas atividades diárias. Fomos entrevistados pela Rádio Educativa, e o repórter fez questão de gravar as crianças cantando. (ver fotos nº 14)

Ainda neste ano, iniciamos o Grupo de Educadoras Musicais – GRUDE, formado por professoras de Educação Musical da cidade de Campinas e região. Somos, ainda um grupo pequeno, e o nosso objetivo principal é enriquecer nossas experiências e ampliar nossa visão do quê e como trabalhar em musicalização infantil.

“BOI DE MAMÃO” NO LARGO DO ROSÁRIO EXPOSIÇÕES DA ESCOLA VIVA

No final de junho e início de julho, nossa escola ficou superagitada! Na mesma semana, apresentamos o Conto Musical “Pedro e o Lobo” na rua, para os pais, alunos do Jardim S.Marcos e comunidade. Isto, no dia 29/06/04. No dia 02/07/04, fomos para o Largo do Rosário, com nossos artistas e seus pais, novamente! Foi lindo! Apresentaram, mais uma vez, o “Boi de Mamão”! (ver fotos nº 13)

Hoje, voltando às aulas, depois do recesso, os alunos já perguntaram se vamos apresentar o “Pedro e o Lobo” mais uma vez, este ano.

Termo este relato, com a sensação de missão cumprida!

Fazendo o que gosto e sabendo que este trabalho é muito importante pra mim, para os alunos e também para as gerações futuras, pois tenho a certeza de que tudo o que se faz em prol da cultura nunca é em vão.

²Enny Parejo- Doutoranda em Educação pela Puc de São Paulo; Mestre em Educação pela Puc de São Paulo; Bacharel em Piano pela Faculdade Paulista de Arte (1984); Especialista em Pedagogia Musical pela pesquisa autodidata e inúmeros cursos no Brasil, França, Espanha e Áustria; Autora da obra “Musicalizar- uma proposta para

vivência dos elementos musicais” (São Paulo, 1987; Professora da pós-Graduação em Educação Musical da Faculdade Carlos Gomes.

II - MÚSICA – EIS O PORQUÊ

1 – Justificativa da Escolha Feita

A proposta inicial de trabalho foi oferecer ao público-alvo a orientação na exploração da música, de uma forma abrangente, através de experiências sonoras e um resgate cultural com pesquisas de músicas de várias origens, desenvolvendo também a expressão corporal, integração e interação social, promovendo-se um ambiente de prazer e descobertas.

Este projeto abrange:

- os pais e parcerias no resgate da cultura da comunidade em que está inserida, sensibilizando-os sobre o valor que ela possui e produz;
- as crianças nas ações musicais, corporais e culturais, motivando-as a praticar com orgulho, as tradições representativas da cultura popular, estendendo também à música erudita.
- Os profissionais, enfatizando o seu envolvimento como multiplicadores das ações ocorridas neste projeto.

POR QUE MUSICALIZAR?

A musicalização, além de transformar as crianças em indivíduos que usam os sons musicais; fazem, apreciam, criam e se expandem por meio da música, ainda auxiliam no desenvolvimento e aperfeiçoamento da:

- Socialização, letramento, capacidade inventiva, inteligência, expressividade, coordenação motora e tato fino, percepção sonora, percepção espacial, raciocínio lógico e matemático e estética.

2 – Objetivo

O objetivo central da musicalização é a educação pela música que engloba vários aspectos do desenvolvimento humano. Em estes citamos:

a) **Desenvolvimento da manifestação artística e expressiva da criança**

A criança, assim como utiliza palavras ou gestos para manifestar suas idéias, terá como meio de expressão mais uma forte ferramenta na construção de seus argumentos – a música. Para Weigel (1988), ao se envolverem em atividades musicais, as crianças melhoram sua acuidade auditiva, aprimoram e ampliam a coordenação visual e motora, suas capacidades de compreensão, interpretação e raciocínio, descobrem sua relação com o meio em que vivem, desenvolvem a expressão corporal e a linguagem oral e artística. Ao trabalharmos com a música na escola, é necessário que as crianças sejam incentivadas a descobrir, experimentar e criar sons, ritmos e movimentos e tenham oportunidade de integrar a música a outras formas de expressão, tais como: a dramatização, o desenho, a literatura, o folclore. Por exemplo, podemos estimular as crianças a desenharem a história do que cantaram; a cantarem um a cantiga sobre algum desenho feito antes; a dramatizarem a história da música que acabaram de cantar; a fazer sons da história que acabaram de ouvir. A expressão musical da criança deverá ser vivenciada através da voz e do movimento, da prática e da

audição, em situações de inventividade com a utilização de material sonoro e de obras clássicas. (ver links sobre o “Boi de Mamão” e “Pedro e o Lobo”)

O folgado folclórico “Boi de Mamão”, que já se tornou tradição no projeto, na unidade escolar e na comunidade, pela divulgação e participação do público envolvido, é uma ferramenta valiosíssima para o desenvolvimento da manifestação artística da criança, pois envolve musicalização na prática do canto e no uso dos instrumentos da Bandinha Rítmica (ver link nº 5); envolve a linguagem cênica do folgado, quando a criança vive e representa a história do Boi.

Desenvolvimento no sentido estético e ético

Durante o processo de criação e depuração dos elementos musicais, ou mesmo nos processos de expressão, busca-se o equilíbrio e a crítica sobre o conceito do belo, do pleno, do satisfatório. As campanhas de mídia pelas quais passamos nesses dias, trabalham muito fortemente sobre nosso poder de julgamento de decisão. Muitas vezes esquecemos se algo é realmente bom, bonito ou dispensável. Simplesmente aceitamos. A criança tem sido um grande alvo da mídia e também sobre esta influência. Psicólogos advogam que os governos ocidentais devem implementar políticas públicas para proteger as novas gerações da ideologia do consumismo e do individualismo que a mídia propaga, controlando a propaganda comercial. Através da música, com seus valores estéticos intrínsecos, e de atividades voltadas para o desenvolvimento destes valores, pretende-se resgatar o sentido do belo e do justo em relação às coisas que nos rodeiam e também às nossas atitudes. Snyders (1994) afirma que o trabalho com musicalização na escola deve prever tanto o desenvolvimento da atividade gestual, auxiliada pela mímica, destinada a fazer os alunos distinguirem, reconhecerem e reproduzirem as relações de altura, de duração e de ritmo entre sons, quanto a apresentação de instrumentos para que eles aprendam a identificar ativamente os timbres desses instrumentos. Para ele, isso contribui para a transmissão de uma emoção estética. O poder de escolha intermedia a busca da estética, e esta exteriorização é a base ética.

Desenvolvimento da aptidão inventiva e criadora

A educação através das artes proporciona à criança a descoberta das linguagens sensitivas e do seu próprio potencial criativo, tornando-a mais capaz de criar, inventar e reinventar o mundo que a circunda. A criança se envolve integralmente com a música exercitando sua criatividade, e transformando-a pouco a pouco numa resposta estruturada de acordo com seus objetivos. E a criatividade é essencial em todas as situações. Uma criança criativa raciocina melhor e inventa meios de resolver suas próprias dificuldades. É preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de vida, para que a música venha a se constituir numa competência permanente de seu ser. Para Steiner (1992), na música a criança vivencia, a princípio, apenas o fator volitivo, expresso no ritmo. Nessa idade, a música rítmica atua plasticamente sobre os órgãos. Por essa razão, é muito importante, na primeira infância, que meios pedagógicos, como, por exemplo, canções infantis, causem uma bela impressão rítmica aos sentidos. Quanto mais estimulante for a atuação sobre a audição e a visão, tanto melhor. Nesse sentido, podemos dizer que as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável benefício para a

formação e o equilíbrio da personalidade da criança e, como afirma Weigel, a riqueza de estímulos que a criança recebe por meio das diversas experiências musicais contribui para o seu desenvolvimento criativo e intelectual.

d) Busca do equilíbrio emocional

Para os gregos, a educação musical aprimorava o caráter e tornava úteis os homens em palavras e ações, e os estudos de música começavam na infância e se estendia por toda a vida. Friedenreiche (1990) afirma que o ensino de música, em conjunto com todas as outras disciplinas, deve estar a serviço da formação humana. Para ele, na melodia, na harmonia, no ritmo, a música encarna os elementos do pensar, do sentir e do querer. Numa observação acurada, é possível constatar que a música não é captada apenas pelos ouvidos, mas por toda a organização corporal. Som, ritmo e melodia são elementos básicos, essenciais da música e podem, na plenitude da expressão musical, despertar e reforçar a sensibilidade da criança, provocar nela reações de cordialidade e entusiasmo, prender sua atenção e estimular sua vontade, resultando em um harmônico equilíbrio emocional.

e) Desenvolvimento histórico-social

A sociedade não é apenas uma coisa que existe lá, no sentido durkheimiano, mas ela também existe “aqui”, parte do nosso ser mais íntimo. Snyders (1994) afirma que desenvolver um sentido musical é ter uma oportunidade fascinante de comunicar-se com o mundo de modo qualitativamente diferente. Para ele, como a música traz em si o elemento coletivo muito forte, estruturas e regras se criam pouco a pouco e forma-se uma diversidade que tende à unidade, na qual cada participante acha apoio nos outros, fortalece-se no outro. A própria documentação histórica é a reconstrução da identidade individual como parte de um grupo social.

Quando trabalhamos a arte do povo ou cultura popular com as crianças estamos formando o passado delas, a memória compartilhada que elas terão. Quando se trabalha a cultura própria, a cultura popular ou folclore, destaca-se a contribuição e a compreensão do direito de cada povo desenvolver a sua própria cultura.

f) Desenvolvimento Matemático e Musical

Snyders (1994) afirma que o homem entra, através da música, na posse unificada de seus recursos e que, desenvolvendo sua audição e sensibilidade musical, chega a um momento em que a sensibilidade e a inteligência, o afetivo e o racional, não podem mais constituir-se em ordens opostas. Para ele, através da música,

(...)a sensibilidade não se confunde mais com a desordem de um sentimentalismo vago; a inteligência, mesmo e sobretudo sob sua forma ao que parece mais abstrata, a matemática, abre-se à admiração emotiva. (p.120)

De acordo com Rudolf Steiner (1992), até na organização física a criança é permeada pelo musical. É a música inerente à criança que a leva a fazer estrela, dar cambalhotas, correr e saltar. O ritmo está presente no mundo, na vida e na música, indicando uma espécie de ordenação do universo, e a psicologia tem destacado a importância e a estreita relação existente entre o desenvolvimento

das noções gerais de espaço e tempo e o desenvolvimento harmonioso da criança em seu crescente domínio do movimento ritmado. Toda vida se desenrola em constante ritmo, e a música sendo ritmo, age nela uma vida muito forte. Snyders afirma:

Para alguns alunos é a partir talvez da beleza da música, de alegria proporcionada pela beleza musical, tão freqüentemente presente em suas vidas de uma outra forma, que chegarão a sentir a beleza na literatura, o misto de beleza e verdade existente na matemática, o misto de beleza e eficácia que há nas ciências e nas técnicas. (p.135)

g) Reconhecimento dos valores afetivos

As relações entre inteligência e afetividade foram suficientemente evidenciadas nos trabalhos de Piaget que, na construção de conhecimento pela criança, a qual se processa através de trocas entre o organismo e o meio, distingue, em toda ação, dois aspectos intimamente relacionados: o afetivo e o intelectual. Embora distintas, a afetividade e a inteligência são inseparáveis porque as interações entre o sujeito e o meio pressupõem, ao mesmo tempo, interesses, valorizações e estruturações. Há, portanto, um estreito paralelismo entre o desenvolvimento afetivo e o intelectual, cujos estágios são correspondentes, embora não haja uma relação de causalidade entre eles. As relações entre esses dois processos podem ser assim explicadas: a afetividade oferece a energia, o interesse, a disposição para agir, direcionando a ação conforme os fins que valoriza, enquanto que a inteligência fornece a técnica, a estruturação da ação para atingir os objetivos. Para Piaget (1964), o afeto é o principal impulso motivador dos processos de desenvolvimento mental da criança e a afetividade pode ser construída através de estímulos adequados e medidos. Um programa de ensino, inspirado na teoria piagetiana, deve, sobretudo, favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, criando um ambiente livre de tensões, com relações marcadas pelo respeito, compreensão, afeto, carinho, que lhe permite ainda a aquisição da confiança em si e nos outros e venha a valorizar-se positivamente. As atividades mais propícias para que esses objetivos sejam atingidos são, sem dúvida, as atividades de expressão artística, através das quais ela pode representar a realidade e expressar suas emoções, sentimentos e experiências de vida. E, por sua vez, dentre essas várias atividades, a música surge como aquela com a qual a criança tem mais afinidade, por estar presente desde os seus primeiros momentos de vida, já que é muito difícil de se imaginar uma criança que não foi embalada, acariciada e afagada ao som das músicas de ninar... No currículo da pré-escola e das séries iniciais do 1º grau a posição da música, nos seus vários desdobramentos: canto, dança, expressão corporal, é inquestionável. Qualquer programa comprometido com o desenvolvimento infantil deve, não somente incluí-la mas, principalmente, fazê-lo de maneira que o professor, ao planejar suas atividades, esteja consciente dos seus benefícios e dos objetivos que pretende atingir com a musicalização infantil.

*“Se em cada ser há algo de novo, não haveria algo de novo sob o sol, que merecesse ser experimentado?
É isso que a Música nos promete”.*

Georges Snyders

(link nº 2) - BOI DE MAMÃO

O Boi – animal que já foi muitas vezes celebrado por várias culturas universais, desde a Antiguidade, como Minotauro. No ocidente é símbolo de força e poder, historicamente importante na descoberta de novas terras, no transporte e na utilização de seu corpo, do chifre ao rabo, como alimento, vestuário, outros utensílios e até instrumentos musicais. No Brasil é festejado de Norte a Sul do país, com características regionais, que têm em comum o “Boneco do Boi” que tem cabeça, muitas vezes, da sua própria caveira e uma armação de bambu ou outro material disponível. Dentro do “Boi” vão homens ou crianças que tornam esta representação viva, com chifradas e correrias, que animam a todos entre gritos de pavor e brincadeira. Geralmente, trazem como acompanhantes cavalinhos, também bonecos e personagens fantásticos que têm função de representação do “medo”. A morte e a ressurreição do Boi, representada em vários folguedos, trazem este mistério do nosso inconsciente coletivo. Dentre as inúmeras manifestações folclóricas ainda vivas e presentes em todo território brasileiro, o Boi de Mamão destaca-se no Sul, mais especificamente em Santa Catarina, por ser um folguedo muito animado. Representado na época natalina e também juninas, ou até mesmo no carnaval, o Auto do Boi, possui vários personagens, que contam a história do vaqueiro Mateus e seu boizinho, que de repente adoce e morre e por fim ressuscita. O teatro do Boi possui outros personagens, como: o doutor (médico), a feiticeira, o cavalinho, Dona Maricota e anãozinho, Bernúncia e Bernuncinha. Juntos conseguem do público muita atenção e fascínio em ver esta representação tão bela do folclore sulista.

Texto baseado em pesquisas bibliográficas da Cia Folclórica do Rio – UFRJ

“O Boi de Mamão do Litoral de Santa Catarina”

Kleide Ferreira do Amaral – Revista Brasileira de Folclore – 08/1º/ 1964

(link nº 2) - ORIGEM DO BOI DE MAMÃO

- 1- A maioria dos estudiosos identifica este auto como de influencia européia. Ligado à Igreja Católica, por exemplo, comemorações do Divino em Portugal que levava bezerros e bois reais a templos (aliás, tradição mantida até hoje por algumas colônias açorianas no Brasil). Profanamente, em forma de títere este animal participa de carnavais e outras festas rurais ou urbanas. Com certeza, no Brasil a mestiçagem com negros e índios nos legou características que produzem temática e lírica específicas deste auto legitimamente nacional. A primeira e mais antiga proposta, mais tarde abraçada por Osvaldo Ferreira de Melo, é a de Artur Ramos que encontrou, nos seus estudos de Antropologia sobre a cultura negra e seu folclore no Brasil, o ritmo musical adotado no Bumba-meu-boi do Nordeste e todo o enredo de morte e ressurreição do boi, dentro de um ritual religioso africano em oferta aos totens e trazidos para o Brasil pelo mercado escravagista. Doralécio Soares, um exemplar estudioso do folclore catarinense, com muitas obras publicadas, apoiado em informações de José Arthur Boiteux transita pelo caminho de uma simples transferência do folguedo nordestino para Santa Catarina e que, na prática, veio a denominar-se de Boi-de-Mamão em face de que a cabeça utilizada na armação do animal ter tido por base o fruto do mamoeiro. (Boi com a cabeça feita de mamão). Seixas Neto, citado por outros atores, levanta a hipótese de a designação ilhoa ter se originado do fato de que o “Boi de Pano” representava um boi nada viril, pelo contrário, com espírito infantil, manso demais, pois mamava, era um “boi mamão” e, diz ter encontrado essa designação na Praia dos Ingleses. Sua dança, enredo e coreografia teriam do Nordeste. Era o Bumba (bumba = bater, chifrar,

arremeter) meu boi catarinense. Aliás, Doralécio Soares, Seixas Neto, Meyer Filho e outros tomam como referência de análise o trabalho de José Arthur Boiteux, que descreve uma apresentação do Boi de Mamão no palácio do Governo do estado em 1871, onde levantava essa probabilidade.

Câmara Cascudo (1979) referindo-se a manifestações populares em Portugal e Espanha, Na Idade Média, depara-se com festas onde estavam incluídas representações de:

“...touros fingidos, feitos de vime, bambu, arcabouço de maneira frágil e leve, recoberto de pano, animado por um homem no seu bojo, dançando e pulando para afastar o povo e mesmo desfilaro diante dos reis..”

Este registro contém os elementos essenciais da brincadeira de Boi, ou seja: “touro fingido ...coberto de pano...animado por um homem... dançando e pulando para afastar o povo...” todas estas características se assemelham à forma como o Boi-de-mamão se apresenta ainda hoje nas praças, nas ruas e nos salões em todo o litoral de Santa Catarina.

O Bumba-meu-boi surge após 1830, como é citado em trabalho do Padre Lopes Gama, editado em Recife, em 1840. O aparecimento do Boi de Mamão em Santa Catarina tem o primeiro registro em 1871, momento do qual não se tem informação de significativas migrações nordestinas para Santa Catarina.

Florianópolis, Maio de 1996 – Professor Nereu do Vale Pereira

www.boidemamao.hpg.ig.com.br/cultura_e_curiosidades/53/index_int_2.html

Quero encerrar esta página sobre folclore com uma citação do prof. Ricardo Tacuchian (1982):

*“O Brasil é um país pobre (... Se não possuímos materiais altamente sofisticados, possuímos criatividade suficiente para elaborar em cima de sucata, do precário. A miséria também gera cultura. O trabalho do arte-educador há de partir sempre da realidade cultural brasileira (...) É muito importante saber que Lusaka é a capital de Zâmbia, mas antes é preciso saber o nome da rua onde se instala a feira do meu bairro. É muito importante ouvir a 9ª Sinfonia de Beethoven, mas somente depois de reconhecermos **as características de nossa música** e as causas porque ela é discriminada, nos meios de comunicação, a favor de músicas estrangeiras. É importante reconhecermos os instrumentos de uma orquestra sinfônica, mas nunca desconhecer os instrumentos de um regional ou de uma escola de samba. As características musicais do barroco italiano não são mais importantes para o jovem do campo que **as manifestações folclóricas de sua região**. Em suma, fruir a cultura de seu tempo e de sua própria comunidade. Se a educação e a arte devem estar a serviço do homem, sua estratégia deve partir **de sua própria cultura**, ainda que seja a cultura do oprimido.”*

(link nº 3) – BANDINHA RÍTMICA

Os progressos da Psicologia e Fisiologia demonstram cientificamente as importantes transformações operadas nos indivíduos sob a influência da música. Isto determina a inclusão da música na escola, como fator educativo de grande importância para a formação da personalidade. Para alcançar os principais objetivos (disciplina, arte) a música se apresenta na escola de diversas maneiras e a bandinha rítmica é um delas.

A bandinha é um poderoso meio para o desenvolvimento do controle motor, da atenção, da autodisciplina, estimulando a confiança em si próprio. Desperta sentimentos sociais e incentiva o trabalho em equipe, estimula a expressão espontânea, desenvolvendo a consciência artística. Consiste em um grupo de executantes que utilizam apenas instrumentos de percussão. O elemento melódico é fornecido pelo próprio canto ou por um instrumento de som determinado que disponha. Os mais empregados são: tambores de diversos tamanhos, prato, triângulo, pandeiro, guizo, chocalho, reco-reco, pauzinhos (clavas), coquinhos, cabaça, castanhola, caxixi, afouxé. Nem todos os instrumentos poderão ser empregados indistintamente pelas crianças. À professora caberá distribuí-los de acordo com a capacidade dos alunos. De um modo geral, os instrumentos devem ser leves, pequenos, coloridos, de som agradável, atraentes, fáceis de manejar, para despertar o gosto e o entusiasmo da criança.

Na pré-escola começar com músicas bem simples. É preferível iniciar com marchinhas, deixando que a criança bata o tempo forte. Aos poucos ir aumentando as dificuldades, empregando cantigas de roda, músicas folclóricas, populares até atingir um nível mais elevado. Não esquecer, entretanto, que é preferível uma peça simples com ótima coordenação rítmica. A beleza de um conjunto depende principalmente de:

- a) escolha do material adequado;
- b) precisão rítmica, obtida através de exercícios prévios;
- c) dinâmica (grau de força empregado na execução)
- d) graduação sonora;
- e) modificação passageira no andamento de determinado trecho.

O regente, que poderá ser um aluno, deverá ter conhecimento geral dos instrumentos. A atividade musical permite à criança expandir sua vitalidade e satisfazer suas necessidades de sensações e emoções, fornecendo um equilíbrio maior no seu comportamento. Desperta o interesse pela música e pelo instrumento e, portanto, o amor, a beleza material e espiritual. O interesse traz a atenção, cuja intensidade é determinada pela concentração.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMEC – Associação Música, Educação e Cultura -
http://www.cgd.pt/universo/relat_2002/B_10.pdf. - Acesso em 07/07/2004
- BARROS, Ermelinda Azevedo Paz de Souza Barros. Folclore dentro do processo de arte-educação. <http://www.arte.unb.br/tonica/ermelinda.html> - Acesso em 30/06/2004
- CANCLINI, N.G. Las culturas populares en el capitalismo. México, Nueva Imagen, 1989.
- CASCUDO, Luís da Câmara Cascudo. Dicionário do folclore brasileiro. 4ª edição, ver.aum. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: INL, 1979.
- CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- DALCROZE, Jaques. Ritmo, Música, Educacione, Ulrico Hoepli Editore Milano, 1925.
- FRIEDENREICHE, Carl Albert. A educação musical na escola Waldorf. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1990.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. São Paulo: Summus, 1988.
- GUILHEM, Lenir; ALMEIDA, Denise de. Educação musical por um mundo melhor. *Revista Backstage*, Ano 8, nº 81, p.104-115, agosto/2001
- GRUPO INTEGRADO DE PESQUISA EM ENSINO DAS ARTES/UFPB. Música na Escola. <http://www.cchla.ufpb.br/pesquisarte/Livro/6.html>
- JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música, Scipione, São Paulo, 1993.
- LEENHARDT, Pierre. A criança e a expressão dramática. Lisboa: Estampa, 1974.
- MIRANDA, Regina. O movimento expressivo. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980.
- PEREIRA, Nereu do Vale. Origem do Boi-de-Mamão. http://www.boidemamao.hpg.ig.com.br/cultura_e_curiosidades/53index_int_2.html- Acesso em 03/8/2003.
- PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro, Forense/Universitária, 1964.
- PORCHER, Louis. Educação Artística, luxo ou necessidade. São Paulo, Sumus,
- SNYDERS, Georges – A Escola pode ensinar as alegrias da música?, São Paulo, Ccortez, 1994.
- SRI AUROBINDO, O Aperfeiçoamento do Corpo – e seu significado para a elevação e a plenitude da vida, série verde de: “O Trabalho em nosso Corpo”, caderno 1, Casa Sri Aurobindo, Salvador- BA, 1978.
- STEINER, Rudolf. A Arte da Educação II – metodologia e didática no ensino Waldorf, São Paulo, SP. Editora Antroposófica, 1992.
- Stern, Amo, Uma nova compreensão da arte infantil. Lisboa: Horizonte, (19--)
- SUZIGAN, Geraldo de O.,SUZIGAN, Maria Lucia C. Educação Musical: um fator preponderante na construção do ser. São Paulo, CLR Balieiro, 1986.
- TACUCHIAN, Ricardo. “A música na educação como processo”. In: A arte como processo na educação. 2.ed. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982, p.6.
- WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. A Música na Pré-Escola. Rio de Janeiro, MOBREAL, 1983.
- WILLEMS, Edgar. Educacion Musical, Buenos Aires, Universitaria de Buenos Aires,1966.
- _____. La preparación musical de los más pequeños. Buenos Aires, Universitaria de Buenos Aires, 1962.
- _____. Las bases psicológicas de la educación musical. Buenos Aires: Universitaria, 1979.

ANEXO 2- OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO

FORMAÇÃO CONTINUADA
OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO
PROFª GEOVANETE BASÍLIO SANTOS

- APRESENTAÇÃO
- ONDE TRABALHO
- A HISTÓRIA DO PROJETO (Ler histórico)
- NOME DO PROJETO E O PORQUÊ DESTE NOME
(explorar; pesquisar., considerar, tirar proveito)

Apresentação dos educadores – c/ tambor (sílabas tônicas) – fazer gráfico na lousa

- ➔ Música – Harmonia – Sá e Guarabira
- Em dois tempos : letra e instrumental
- Explicar a: Evolução dos instrumentos e vozes
- Evolução de um novo dia

Ler apostila – Por que Audição Musical? (aludindo ao exercício anterior)

CD – Pedagogia Musical Orff: - expressão facial e corporal

Nºs – 14 e 15 – Sinfonia 1 –

Roda de mãos dadas – respiração profunda (Total 7 minutos)

Atenção ao eixo do corpo

Alongamento – tronco superior –

Braços, mãos, pescoço, dedos, mãos, antebraços, braços

Pescoço – sim, sim, sim não, não, não...

Ombros – que será, que será, que será???

Não é naaaada, não naaaada..... deixa, deixa, deixa.....

Equilíbrio – num pé e no outro – individual

Colher flores – pequenas, únicas, soltar voz

Colher flores – grandes – braço cheio , soltar voz

Equilíbrio – em grupo – apoiando-se nas mãos e com as costas

- ➔ **Nº 2 – Nina Simone – Soul Music – My baby just cares me – 3 m.**

Deslocamento espacial – (ao sinal) – de costas, de lado, transversal

- ➔ **Nº 8 – White winds – 7 min. SOMBRA**

Diferentes níveis espaciais

(ao sinal) - troca posição c/ mesmo par – (ao sinal) troca de par

Nº 3- Soul Music – Good bait – 5:30 min.

Duplas – lado a lado – visão periférica – (ao sinal) troca c/ mesmo par - troca de par

Nº 4 – Soul Music – Love me or leave me - “Academia” – 3:35 min.

Cada participante conduz o movimento do grupo

Nº 14 – Sinfonia 1 – Analisando a sensibilização

PARTE PRÁTICA

- 1- Treino com ritmo- ver apostila
- 2- CD - Coletânea Infantil – Apostila da Bandinha
- 3- Divisão de instrumentos por timbre

Músicas – O Grilo

- Isabelinha
- Vozes de Animais (1º c/ gestos –2º instrumentos)
- N° 18 – Brincando
- N° 24 – A aula de música
- N° 17- Bom dia Amiguinhos
- ✕ Sai Preguiça – nº 6 – Canções do Brasil
- ✕ Ginástica das Notinhas – Minha Canção

Atividades c/ músicas conhecidas – improvisar acompanhamento – 2 grupos

→ Trabalho – Boi de Mamão – falar sobre folclore

Pedro e o Lobo – ver apostila sobre música clássica

Folclore

- Boi de Mamão – falar sobre o folclore
- Fita – 23-08-03
- Por que trabalhamos o folclore?

Somos a única geração de toda a história que conseguiu destruir a capacidade de sonhar e de questionar dos jovens. Nas gerações passadas os jovens criticavam o mundo dos adultos, rebelavam-se contra os conceitos sociais, sonhavam com grandes conquistas. Onde estão os sonhos dos jovens? Onde estão seus questionamentos?

Eles são agressivos, mas sua rebeldia não é contra as “drogas” sociais que construímos, mas porque querem ingeri-las em doses cada vez maiores. Eles não se rebelam contra o veneno do consumismo, a paranóia da estética e a loucura do prazer imediato produzidos pelos meios de comunicação, eles amam esse veneno. O futuro é pouco importante, o que importa é viver intensamente o hoje. Não têm uma grande causa para lutar. São meros consumidores, números de identidade e de cartões de crédito.

A geração de jovens que cresceu aos pés do consumismo e da paranóia da estética deixou de sonhar. Eles perderam rapidamente o encanto pela vida. As nações modernas estão pagando um preço alto por ter matado os sonhos dos seus filhos. Elas têm assistido com perplexidade a seus jovens se suicidando, se drogando, desenvolvendo transtornos psíquicos.

Os programas infantis que estimulam o consumismo e não promovem o desenvolvimento das funções mais importantes da inteligência, tais como a capacidade de pensar antes de reagir ou trabalhar frustrações, cometeram um crime emocional contra as crianças. Todas as imagens desses programas são

ANEXO 3 – ENTREVISTA COM PAIS - 2003

Luiz

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim. Participe

b) Por quê?

R- Porque ele se interessou pelo Projeto.

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Que está gostando muito. Sim

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Uma forma de chamar a atenção da criança, p/ não ficar só desenhando, escrevendo resumindo para não ficar uma casa repetitiva.

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Excelente, porque de pouco em pouco a nossa cultura está se perdendo. As nossas crianças precisam dela para se desenvolver.

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Ele gostou tanto que vive cantando em casa fica batendo nas panelas etc...

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Comentou que faz parte da bandinha e acha bom o que faz, porque adora muito bater no tambor.

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Fica muito ansioso, não vê a hora de chegar a apresentação

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Sim, comigo e meu irmão, conta a história e se arramamos, ele chama a nossa atenção.

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - A dona Marieta e o seu João

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - Que conheceu muitas crianças diferentes e que brincou muito com elas.

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - Não causaram nenhum problema

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Sim, mas não deixou que o lugar e crianças diferentes interferissem neste projeto como por exemplo: a vergonha, o acanhamento.

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Antes desse projeto meu filho estava ficando desanimado para ir à escola. Após esse projeto se interessou bastante e seu aspecto mudou muito p/ melhor.

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - Só continuar, não deixar que o projeto pare.

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - Não. Somente para continuar com este projeto. Pois nossas crianças para uma formação adequada precisa muito da nossa cultura.

Nome da professora que pesquisou:

Data: ___ / ___ / ___

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- sim

b) Por quê?

R- gosta

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- comenta que gosta. sim

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- é uma atividade muito boa e desenvolve bastante a mente da criança

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- muito bom e bem organizado.

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- A minha adorou ir apresentar fora para outras crianças e um grupo de teatro o que eles aprende na escola.

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- A minha gosta é uma musicista

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- gosta e fica toda contente

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- _____

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R -

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandejão)?

R -

Cederam (uma festa (restaurante bandejão))

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R -

*só no Domingo dia das Crianças
não pude ir*

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R -

comentou as crianças da APAE

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R -

sim

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R -

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R -

Nome da professora que pesquisou:

Data: ___ / ___ / ___

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
 REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
 PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) - Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim

b) Por quê?

R- Gosta.

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Ele tem interesse de continuar vários projetos.

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Eu vejo, para criança, mais de desenvolver a criatividade dela.

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Muito Bom.

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Ela acha Bom, quer que tire outras.

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Ela fala que continua mas gosta de cantar.

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Ela sentiu feliz.

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Não

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - Surgiu um vínculo para desenvolver para ela.

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - Não comentaram nada, só gostei mais pelo gosto dela de gostei.

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - Não.

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Não.

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Ela mudou muito.

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - Poderia aumentar a escala do projeto seriam mais crianças.

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - Repetido.

Nome da professora que pesquisou:

Atena

Data: 11/11/03

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) - Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim.

b) Por quê?

R- Porque ela quis participar e eu acho bom para o desenvolvimento dela.

02 - O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Ela fala que gosta muito, se interessa muito em participar.

03 - Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Como para o desenvolvimento da criança

04 - O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Muito bom.

05 - Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Ela comentava muito sobre a personagem "dona maricota" cantava muito e dançava em casa a parte da maricota.

06 - Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Como disse, ela comentou muito, ela gostou muito da parte da dança da maricota, acha que é porque é uma dança alegre.

07 - Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Fica muito ansiosa, não vê a hora de se apresentar, fica muito contente.

08 - O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Sim, ela nas brincadeiras em casa, ela estava sempre dançando, cantando trechos da apresentação, a vez que ela até aprendeu com ela a dançar também.

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R -

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - ela gostou muito, ela chegava em muito interesse, contava tudo que tinha visto e parecia muito contente em ir a estes lugares.

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - nao.

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - O lugar que eu me lembrei que ela comentou bastante foi sobre a APAE. Inclusive, fiquei surpresa pois ela comentou que graças a Deus, ela não tinha nenhum problema que não a crianças de lá.

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Mudou muito, ela era muito fechada tímida, agora ela se soltou mais, convive mais com as outras crianças.

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - Se houver um lugar maior na escola para as crianças se apresentarem, isso ajuda a elas, que ajuda muito vocês para que um lugar maior seja oferecido.

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R -

Nome da professora que pesquisou:

Patricia

Data: 10/11/03

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- SIM

b) Por quê?

R- Acho importante p/o desenvolvimento

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- SIM, sempre teve interesse

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Muito bom

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- importante

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- gostou muito. ELE GOSTA DE CANTAR

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- comentou. Açou excelente

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- ficava muito empolgado

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- De vez em quando

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - ELE QUERIA PARTICIPAR MAIS ATIVAMENTE.

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - ADOROU

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - NENHUM

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - SEMPRE FEZ COMENTARIOS BONS

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Acho que sim. tem bastante facilidade em aprender LETRAS e RITMOS MUSICAIS

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - CONTINUAR COMO PROJETO

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - ESTOU MUITO SATISFEITA

Nome da professora que pesquisou:

Atsuh

Data: 10/11/03

Y60R.

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
 REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
 PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- SIM

b) Por quê?

R- é bom PARA O desenvolvimento

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- que é legal sim tem interesse

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- muito bom porque desperta nas crianças
o amor o dom que elas tem por música

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Bom

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Gostaria PARTICIPAR MAIS inclusive em
OUTROS PROJETOS

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Disse que gosta muito sim

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Fica muito ANSIOSO q/ SE APRESENTAR

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Sim sempre está cantando a música

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R -

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - que é legal conhecer outros lugares

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - NÃO

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - noto comentou que gostou de conhecer outros colegas e fazer amizade.

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Mudou em todos os aspectos se mostra mais interessado.

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - implantar instrumentos musicais nas aulas de músicas

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - Eu acho que teria que ter outros tipos de projetos p/ ~~ess~~essentiva mais as crianças porque tem algumas que gostam de outras coisas

Nome da professora que pesquisou:

TISUKO

Data: 12/11/03

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sem participa

b) Por quê?

R- porque ela queria participar

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- comenta que é muito bom participar.
Sem ela tem muito interesse.

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Vêem que este trabalho é muito
bom, é importante.

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Achei que foi um projeto
muito bom.

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- comenta que adora participar do
condemba. Ela não disse se quer
atuar em outra coisa diferente.

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- não. Sim acha bom o que faz.

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Fica muito feliz.

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Sim

09 – O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do “Boi de Mamão”?

R -

10 – O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandejão)?

R -

Comentou que foi muito bom.
em todos os pontos.

11 – As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R -

nao.

12 – Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R -

nao

13 – Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R -

Os resultados não mudaram
nem em todos os aspectos. Sim ficou
ativo e mais social.

14 – O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R -

nao tenho nem uma ideia
por enquanto.

15 – Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R -

Nome da professora que pesquisou:

Sia Azeite.

Data: 12/11/03

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
 REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
 PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01-a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim

b) Por quê?

R- Ele gosta

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Sobre as musica que ele canta
tem muito interesse

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Muito bom as crianças se desenvolve
e se interessam pela musica

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- é a melhor coisa que a escola podia
fazer pela crianças.

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Que ele sabia canta e dança uma música
nova e queria participá de todas as aulas

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Sim
Sim

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Fica todo feliz, só fala nisso

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Sim ele canta as musica e fala como
vai se a apresentação pra toda a familia
tio, vó, vó, tia

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - O boi ele sempre fala que o boi ficou doente mais não morreu.

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandejão)?

R - Em todos ele sempre comentou, mais ele sempre fala da APAE das crianças mesmo nas cadeiras de rodas dançavam e ficaram muito felizes

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - Não

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Sim sempre ele fala da Unicamp

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Sim no vocabulário e mais social.

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - Mais musica e outros projetos como o "Boi de Mamão".

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - Não, só continue assim as crianças nunca esqueceram as musica que eles cantam na escola.

Nome da professora que pesquisou:

Data: ___/___/___

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" - ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
 REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
 PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim

b) Por quê?

R- Porque acho bom para o desenvolvimento da criança

02 - O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Sim, conta o que ela fez, conta as musicas o que cada colega toca.

03 - Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Acho um trabalho maravilhoso para a mente de nossos filhos.

04 - O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Achei muito bom, apesar de serem poucas as dias que minha filha participou

05 - Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Não falava em outra coisa, ela adorou.

06 - Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- ela ficou bem descontrada, acho seu muito bom.

07 - Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Fala o dia inteiro e canta toda hora, a musica do boi

08 - O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- mais ou menos

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - Surgiu mais interesse em ir para a escola.

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - Que foi legal.

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - Não; mais tenho um pouco de medo.

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Não

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Achei que ela se abriu mais canta para os amiguinhos o que aprendeu

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - Acho que deve continuar.

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - Tudo o que é feito para a criança crescer é bom. Vocês estão de parabéns.

Fiquei muito contente, apesar de ser uma mãe muito ocupada

Nome da professora que pesquisou:

Data: ___ / ___ / ___

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
 REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
 PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- sim

b) Por quê?

R- Porque a música é um meio de expressar os sentimentos por meio de sons

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Comenta que gosta das músicas e tem interesse.

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- É um bom trabalho pois insina as crianças a dar ~~valor~~ mais valor à música

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- ótimo.

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Comentava como era a bandinha e o coral a dança e até canta e dança para a gente. No fim de tudo a nós aprendemos cantar as musiquinhas não sei se quer outra coisa diferente.

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- sim.

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- felicidade.

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- sim.

09 – O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do “Boi de Mamão”?

R - _____

10 – O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandejão)?

R - *Comenta sobre o que viu e o que viu de diferente.*

11 – As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - *Sim porque a D. D. D. não gosta de acordar cedo.*

12 – Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - *Sim.*

13 – Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - *mudou no ritmo, afinação de voz, ficou mais atento às músicas que ouvia e assim tem mais facilidade de aprender músicas.*

14 – O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - _____

15 – Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - _____

Nome da professora que pesquisou: _____

Data: ____ / ____ / ____

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
 REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
 PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01 - a) - Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R - Sim

b) Por quê?

R - Porque é bom para o desenvolvimento psicológico e motor

02 - O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R - Ele diz que gosta e é legal, e gosta muito de aprender o boi de mamão

03 - Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R - Eu acho muito interessante, importante para as crianças, elas aprendem ritmos etc. etc.

04 - O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R - Eu achei muito bom principalmente o projeto boi de mamão

05 - Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R - Ele gosta de tambor, do boi, eu perguntei o que ele quer no ano que vem quem ele falou que quer muito tocar o tambor.

06 - Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R - Ele não gosta de ficar no coralzinho

07 - Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R - Ele fica ansioso ele fica cantando as musicinhas

08 - O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R - Sim fica correndo dentro de casa cantando as músicas.

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - Ele ficou mais amigo das alunos.

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - Ele ficou preocupado pra não perder para para ir para o passeio, ele ficou falando muito das coisas na Escola de Cadetes, perguntando se ainda tinha guerra. etc.

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - Sim, eu sempre pergunto quando ele chega do passeio e sempre fala que gosto muito sempre comento coisas boas.

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Sim, eu preferia que fosse no horário de aula.

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Sim, ficou mais ativo, mais social.

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - Eu acho que este ano estava muito bem organizado, meu parabéns.

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - Eu não fiquei sabendo se eles tiveram aula de capoeira, quando eu perguntava para ele se ele sabia capoeira ele falou que ainda não na vez da classe dele. Eu gostaria que ele fizesse capoeira.

Nome da professora que pesquisou:

Pf. A. Silva

Data: 12/11/03

desenvolve o trabalho a 11 e a 12

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) - Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim

b) Por quê?

R- _____

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- U que ele mais fala e do "Boi de Mamão"

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- nos achamos muito bom eles aprendem mais

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Eu gostei muito e um incentivo para as crianças.

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Ele gosta muito diz que no ano que vem quer ser o "Boi de Mamão"

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Ele gosta muito da peça ele acha interessante a música do samba.

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Não dorme direito preocupado em perder a hora; a todo momento pergunta está na hora da apresentação.

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Sim, aqui em casa todos nós aprendemos as músicas de cada personagem e dia todo canta e representa os personagens.

09 – O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do “Boi de Mamão”?

R - _____

10 – O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandejão)?

R - *Ele disse que foi muito legal também por causa da apresentação do Boi de Mamão.*

11 – As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - *Os negos fica um pouco cansativo mas de ficar muito contente por causa da apresentação.*

12 – Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - *Ele gostou muito de conhecer outros lugares.*

13 – Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - *Para meu filho foi muito bom.*

14 – O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - _____

15 – Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - _____

Nome da professora que pesquisou:

Data: / /

Fernanda 'thi D

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

RESEARCH SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) - Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim

b) Por quê?

R- Foi convidada pela Profa e gostou

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Gostava e sentia que estava cantando de verdade, as vezes interessada as vezes não

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Achamos muito bom, pois melhora o convívio social e desperta o interesse da criança de cantar - as mais ativa.

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Um bom projeto, porém as vezes um pouco as crianças ficam um pouco expostas ao sol.

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Ela adorou, não sabe dizer.

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Sim, adorava ser a Bernycia quando ela tinha cabelo (Bernycia)

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Fica ansiosa, ativa e cobra a participação da família p/ assistirem a apresentação.

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Sim, cantava a música D. Mariçota e dançava as músicas.

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - Vínculo afetivo com personagens
Zenveira, cavalinho, Maricota, Feticheira.

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandejão)?

R - Impressionou-se com as crianças da APAE
escola de cadetes e o bandejão da Unicamp
por causa das divisões da banda.

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - Sim, porque embora os pais trabalhem
e a filha mais velha estuda no horário
dos ensaios (ficamos dependentes dos avós)

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Sim, gostei de dançar com outras
crianças.

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - O resultado foi altamente positivo pois
agora a memória dela, inclusive está mais
ativa, não querendo faltar de nenhuma aula.

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - Se for possível programar com bastante
antecedência os ensaios, para uma melhor
programação dos pais.

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - Qual o custo financeiro e como os pais
podem participar para ajudar neste sentido,
e se possível que gravasse (na p) vídeos
o que os pais auxiliassem os filhos em casa.

Nome da professora que pesquisou:

Denise

Data: 10/11/03

Raissa Prê D

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" - ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
 REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
 PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01 - a) - Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- não frequenta as aulas

b) Por quê?

R- ela não quer

02 - O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- as vezes que teve apresentação, ela gostou
foi isso, não quer frequentar as aulas

03 - Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- achamos um ótimo projeto, ajuda
as crianças mais comunicativas.

04 - O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- as vezes que consegui acompanhar minha
filha, achei maravilhosos

05 - Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- ela ficou muito feliz, mas não conseguiu
muito, ela preferiu ficar cantando

06 - Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- sim, pouco gostou mais da máscara
acha ótimo

07 - Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- fica bastante nervosa, fala até
que não quer ir, mas na volta
vem toda feliz

08 - O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- sim, conta tudo o que acontece
em cada apresentação

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - Do Boi e da maricota

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandejão)?

R - Apae - acho que por causa das crianças deficientes, o restaurante da passar mau acho que comeu muito

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - ela não gosta de levantar cedo

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - disse que faz uma colega nova

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - vocabulário, ritmo e musical e com letra ficou mais ativa e mais social

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - não participei muito do projeto, mais no que pode melhorar esta estou assim do jeito que esta

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - não

Nome da professora que pesquisou:

Denise

Data: 12/11/03

Nathan Dê D

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) - Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- não

b) Por quê?

R- Ele não fala que não gosta.

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- não

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Este trabalho é muito bom desenvolve bem as crianças, gostava muito que poria aula de música, mas ele não quer.

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Muito bom. Estão de parabéns.

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Sim. Ele fala que queria ser o vizinho.

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Ele não gostou por que sentia muito calor de bôche da roupa.

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Ele fica ansioso.

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- não

Christian PreD

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01 - a) - Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R - Sim

b) Por-quê?

R - A maioria dos alunos participam

02 - O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R - Não comenta muito, pois é muito tímido

03 - Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R - É um bom trabalho, pois eu acredito que consiga melhorar a timidez do meu filho fazendo com que ele participe mais do projeto.

04 - O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R - Muito bom, mas repetitivo.

05 - Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R - Ele gostou, mas reclamou dos dias que tinha que ir de manhã e apresentar. Ele chamou p/ apresentar outro ele vai.

06 - Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R - Comentou e gostou

07 - Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R - Ele só perguntava se ia ser de manhã. Porque ele é preguiçoso p/ acordar cedo.

08 - O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R - Não

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - Nenhum

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - Ele gostou porque ia passear de "ônibus"

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - Sim porque ele deixou de ir com algumas apresentações por ser de manhã.

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Sim ele comentou sobre a APAE, ele gostou de ir lá

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Sim ele está se soltando mais, e gostou muito da participação da Primavera

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - O conteúdo do projeto está muito bom, só melhorar mais a fala da criança, (ela tem que falar de mais tímido)

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - Eu acho esse projeto deveria ser copiado por outras escolas e servir de incentivo para os pais que ajudam seus filhos a participarem mais.

Nome da professora que pesquisou:

Denise

Data: 11/11/03

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01-a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim, Kelly

b) Por quê?

R- Gostava, canta o dia inteiro

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Mes que a mãe aprenda, para cantar junto

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Acham bom, gostam bastante
Mes que a mãe cante junto

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Gostou, em casa ela representa tudo

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Kelly, está na bandinha e gosta de tocar

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Conta tudo o que faz, fala até o que
era.

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Antes fica ensaiando em casa

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Canta tudo

09 – O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do “Boi de Mamão”?

R- gosta do boi, não tem medo

10 – O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandejão)?

R- Fei só na APAE e adorei

11 – As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R- Não teve problema

12 – Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R- É muito bom para conhecer outras crianças

13 – Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R- Consegue se expressar melhor nas atividades

14 – O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R- Está bom, e deve continuar

15 – Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R- _____

Nome da professora que pesquisou: Lavínia

Data: 31/10/2003

gostaram das 2 apresentações

Ana Carolina
Pré: B

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim

b) Por quê?

R- Eu acho interessante aprender coisas diferentes

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Comentários não, até então, e muito criança a dizer a respeito disso.

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Otimo, por exemplo o tempo de escola que nos pais estudamos não tinha isso.

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- foi, principalmente a prof: Jo' que tem muita paciência p/fazer isso, muita dedicação e força de vontade

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- No momento não.

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- ela é um pouco tímida, mas está gostando

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Um pouco tímida, mas depois muda o comportamento.

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Não, mas canta a música do Boi.

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - na opinião minha a prof. foi que conversou a respeito e até então foi aí que conhecemos a história do Boi de Mamão.

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - Apae ela não compareceu, mas os outros sim e eles adoraram suas histórias.

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - Não

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Não

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Ficou mais ativo.

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - Projeto está ótimo, seria p/ melhorar o local onde é apresentado obs: em um lugar que nós tenha sol em que eles não precisem sentar no asfalto quente, onde os professores e pais

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado? Tentam lugar arejado.

R - (Obs: qdo época de calor)

Não

Nome da professora que pesquisou:

Geovane

Data: 11/11/03

Kelen
Pr: B

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01 - a) - Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim

b) Por quê?

R- Porque é uma maneira da criança gostar de música

02 - O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Sim, ela gostou muito quando esse projeto estava na escola

03 - Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- achamos muito bom,

04 - O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- muito bom

05 - Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Sim, ela adorou as participações com as outras crianças.

06 - Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- a minha filha gostou muito

07 - Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- fica muito satisfeita, fala, canta as músicas e ensina a irmã mais pequena.

08 - O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Sim, ela procura mostrar o que aprendeu com a professora

09 – O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do “Boi de Mamão”?

R -

10 – O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Caçetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - a minha filha adorou conhecer
outros lugares e lugares.
principalmente ela falou muito sobre as
crianças da APAE

11 – As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - Para mim não.

12 – Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Sim as crianças da APAE
marçaram muito na cabeça
da minha filha

13 – Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Sem ela aprendeu que o mundo não
é pequeno e que tem muita coisa para
ela aprender e ela aprendeu a não
ter vergonha e perdeu a timidez

14 – O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R -

15 – Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R -

Nome da professora que pesquisou:

Data: ____ / ____ / ____

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003 *Priscila Carolina S. D.*

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- *Sim*

b) Por quê?

R- *Porque ela gosta de participar*

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- *Sim*

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- *Eu achei muito inteligente.*

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- *Eu achei muito bom as crianças ficam mais espertas e mais inteligente*

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- *Sim ela comentou que gosta muito de participar da bandinha.*

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- *Sim ela acha muito bom.*

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- *Ela fica muito feliz quando ela vai se apresentar o Boi de Mamão?*

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- _____

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - Ela ficou mais esperta e ela fala muito do Boi de mamão

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandejão)?

R - Ela gostou muito de ir fazer visitas a estes lugares.

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - não

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Ela comentava que crianças diferentes e ela gostava de conhecer.

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Sim ela ficou mais ativa falando e gosta de dançar.

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - Eu acho que continua assim que as crianças crescem mais inteligentes.

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - Sim eu estou muito contente com o desempenho da minha filha.

Nome da professora que pesquisou:

Data: 12/11/003

Kathleen

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
 REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
 PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim

b) Por quê?

R- Eu acho importante para o desenvolvimento dela

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Tem interesse sobre as músicas

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Eu vejo como uma cultura, pl ela e também é muito educativo para o crescimento dele

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Ótimo, pena que não foi possível ir até o fim.

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Ela ficou muito empolgada sobre o trabalho, todos os trabalhos ele fica sempre com muito interesse de ter outros pl fazer.

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Sim

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Quer ir todos os dias para ver a apresentação, quer poder participar.

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Não

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - Muito interesse.

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - S.C.

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - nao

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - ela nao fez nenhum comentário

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - sim, sua cultura está mais avançada para a educação dele

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - para mim este ótimo está atuação da Projeto

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - S.C.

Nome da professora que pesquisou:

Data: ___/___/___

Kesley Malmes do Carmo Firmimo.

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) - Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim

b) Por quê?

R- Ele gosta de música e dança.

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Sim. Comenta que é divertido.

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Muito bom. Eles ficam mais desinteressados.

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Bem organizado. E as crianças ensaiaram muito bem. Ficou perfeito. Esse projeto tem muita cultura.

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Sim, ele comentou que gosta de ser o boi. Arrepiado que ele gostaria de participar de outra coisa diferente.

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Sim. Comentou que gostou muito. Se sentiu muito importante.

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Ele fica ansioso, pra que chegue o dia da apresentação, não gosta de faltar.

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Sim. Vivencia muito. Ele canta toda hora. Até a, um mês dele, de 1 ano e 10 meses aprendeu a cantar o "Boi de mamão".

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - Qualquer brinquedo parecido com o boi ele gosta mais. E põe o nome de boi de mamão.

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - Ele comentou muito sobre a APAE que as crianças de lá gostaram, e bateram muitas palmas.

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - Sim. Mais ou menos. Mais não atrapalhou em nada. Só ficou um pouco corrido.

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Sim. Por passear de ônibus. E ele gosta de aplausos, principalmente de outras crianças.

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Sim. Ele canta e dança bastante e ficou mais falante e desinibido e artístico.

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - Eu não digo mudar. Mas apresentar mais coisas diferentes no decorrer do ano que vem.

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - Planejar mais as datas e horários, para que as crianças não cansem, e apresentar mais projetos culturais e educativos.

Nome da professora que pesquisou:

Raquel

Data: 13/11/03

Guilherme

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" - ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) -Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim

b) Por quê?

R- Ele gosta

02 - O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Que aprendeu música e gosta.
sim.

03 - Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Bom. As crianças se desenvolvem
na língua que falam,
melhor (portuguesa).

04 - O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Interessante.

05 - Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- Ele ficou feliz em poder
participar do coral.
sim

06 - Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Sim.

Sim,

07 - Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Ele fica ansioso poder
apresentar p/ outros crianças

08 - O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Sim ele comenta

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - Ele gostou do afeto com
o animais, coelhinho, bea

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandeirão)?

R - Comentou que foi legal.
que as outras crianças
gostaram.

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - não

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Sim, ele comentou sobre
a APAE

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Sim, vocabulário, ritmo
musical, ele gostou a
contar as músicas do rádio

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - Trabalhar mais + festas, com
apresentações das crianças

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - Este ano é o último dele na escola
{ poderia fazer projetos, sociais p/ }
o bairro, o PI e ele participar

Nome da professora que pesquisou:

Raquel

Data: 11/11/03

Lucas Kre: B

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" – ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) - Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim

b) Por quê?

R- É um projeto muito bom e ajuda a desenvolver o aluno

02 – O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Ele adora o que ele mais comenta é que um dia ele quer ser o Boi

03 – Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- Vem como um bom trabalho e que vem ajudando muito na formação cultural das crianças

04 – O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Achei maravilhoso ajudou muito o meu filho.

05 – Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- não ele não quer fazer outra coisa nem, pensa em fazer outra coisa

06 – Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Ele comentou sem dizer que o papel dele é muito pequeno que ele quer ser o Boi de mamão

07 – Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- Ele fica ansioso não quer a hora de ir para a escola

08 – O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- Ele dança, canta ensina a música para nós

09 - O que surgiu de vínculo afetivo com personagens do "Boi de Mamão"?

R - Antes ele brincava do Bola Corinho, agora
ya brinca de fazendinha, com Catalinês,
Doquinhas, poquinhos, etc

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandejão)?

R - Ele adorou a escola de Cadetes.

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - não

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - Ele comentou sobre as crianças da Apae
achou as crianças um pouco diferente das
outras crianças.

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - Ele mudou bastante, está mais ativo, aprendeu a cantar
músicas lindas, dança coisas que antes ele não
fazia.

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - acho que o projeto está ótimo.

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - acho que isso é tudo e um trabalho muito
Bonito e importante para as crianças
paraisens.

Nome da professora que pesquisou:

Guarany

Data: / /

Proj - B: Isabela

EMEI "ESPERANÇA DO AMANHÃ" - ANO 2003

PESQUISA SOBRE O PROJETO "EXPLORANDO A MÚSICA NA ESCOLA"
REALIZADA COM PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EMEI
PELAS PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO

01- a) - Seu(a) filho(a) participa do Projeto "Expl. A Música na Escola"?

R- Sim

b) Por quê?

R- Ela gosta de cantar

02 - O que ele comenta sobre o trabalho do projeto? Tem interesse?

R- Ela gosta, as vezes pego ela cantando

03 - Como os pais, a família vêem este trabalho de musicalização com as crianças?

R- É muito bom p/ criança, p/ desenvolvimento da criança com tiradas, Eu como mãe acho maravilhoso

04 - O que você achou do trabalho realizado pelo Projeto este ano?

R- Foi muito bom este ano em que teve muitas coisas, as crianças aprenderam mais se soltaram mais

05 - Sobre a bandinha, "Boi de Mamão", coral e dança, o que seu(a) filho(a) comentou? Quer atuar em outra coisa diferente?

R- A Isabella gostou muito, as vezes toca violão, enfim acho muito que o folclore aqui não seja esquecido

06 - Seu(a) filho(a) comentou sobre a atuação dele(a)? Acha bom o que faz?

R- Comentou e sempre faz perguntas sobre a música e o folclore

07 - Como é a reação dele(a) quando vai ter a apresentação do "Boi de Mamão"?

R- normal, gostou muito, teve um ~~quer~~ que tem interesse sobre o boi de mamão

08 - O aluno vivencia a história do "Boi" na sua casa e entre os familiares?

R- A Isabella canta direto música, cantou p/ meu avô e minha mãe

09 - O que surgiu de vínculo afetivo, com personagens do "Boi de Mamão"?

R - A Isabella gostou muito do "Boi de mamão", ela gostou da história, foi uma coisa a mais que aprendeu entre outras coisas

10 - O que os alunos comentaram sobre as visitas a locais diferentes: APAE, Escola de Cadetes, Jardim Fernanda, Unicamp (restaurante-bandejão)?

R - Comentou pouco

11 - As saídas para apresentação e ensaios, num horário diferente da aula, causaram algum problema?

R - de maneira alguma

12 - Com este Projeto tivemos a integração da escola inteira e também com crianças de outras escolas. Seu filho comentou alguma coisa? (lugar e crianças diferentes).

R - comentou que conheceu outras crianças, falou que fez amizade e muito com outras crianças diferentes

13 - Quais os resultados e mudanças que surgem na formação do aluno com este trabalho? Seu(a) filho(a) mudou em algum aspecto: cultural, disciplinar, aspecto físico, vocabulário, ritmo e musical? Ficou mais ativo e mais social?

R - mudou no vocabulário está sempre cantando, ativa ficou até demais

14 - O que os pais acham que pode mudar para melhorar o Projeto? Em quais aspectos?

R - Acho que deve ter mais participação dos pais, o dialogo, explicando sobre o projeto.

15 - Poderia falar mais alguma coisa que não foi perguntado?

R - não obs. o que eu reparei, que a professora já batalhou muito parabéns

Nome da professora que pesquisou:

Jô

Data: 11/11/2003